



**FAMASUL**  
Federação da Agricultura e Pecuária  
Mato Grosso do Sul

**BOLETIM**  
CASA RURAL

**PECUÁRIA**

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

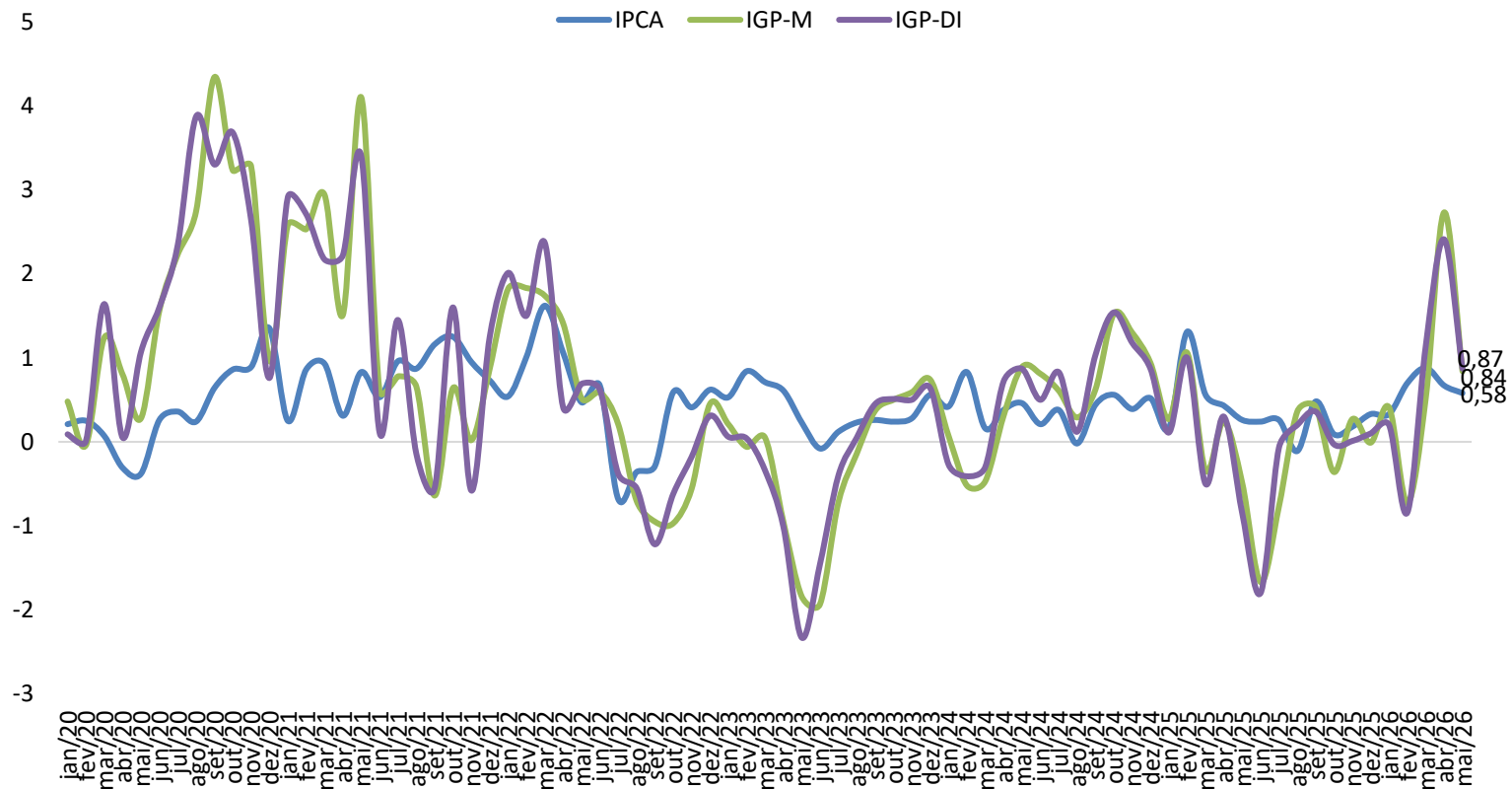
Boletim nº 188  
junho 2026

# CONJUNTURA ECONÔMICA

## Inflação

No mês de maio o IPCA registrou 0,58% de inflação, queda de 0,09 ponto percentual em relação a abril (Gráfico 01). O segmento de alimentação e bebidas registrou alta de 1,33%, a maior entre os segmentos. Nos índices calculados pela FGV, houve queda de 1,89 ponto percentual no IGP-M registrou inflação de 0,84 em maio. O IGP-DI foi de 0,87% no mês e representou queda de 1,54 ponto percentual em relação a abril. A menor pressão dos preços ao produtor e dos combustíveis contribuíram para a desaceleração da inflação.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



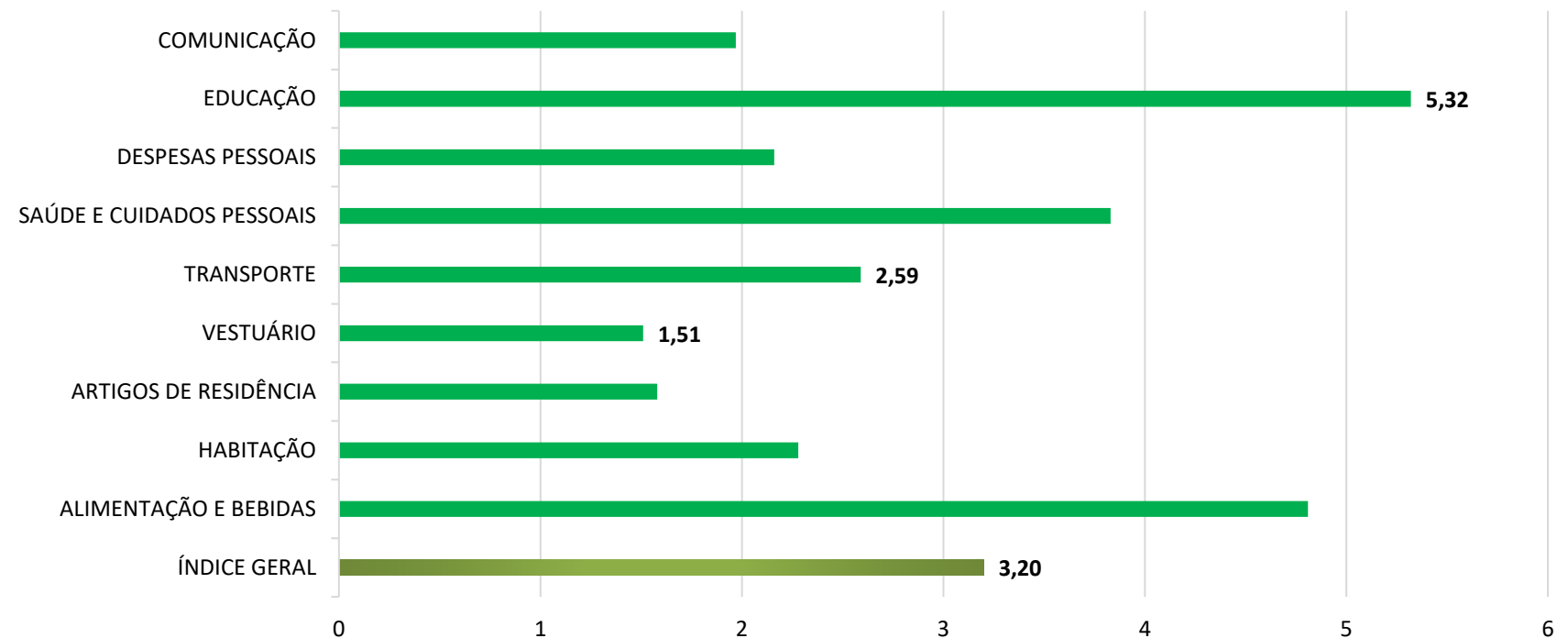
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

# Conjuntura Econômica

## Inflação - IPCA

No acumulado de cinco meses, a inflação acumulou um índice 3,20% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou maior índice, 5,32% e o setor de alimentação e bebidas, ocupou a segunda posição, com alta de 4,81% no período. Em 12 meses, a inflação atingiu 4,72%. Esse resultado está acima da meta (3%), acima do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 15/06/2026, a estimativa da inflação para 2026 é de 5,30%. Esse resultado está acima do limite máximo do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

**Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada % , jan-mai/2026.**



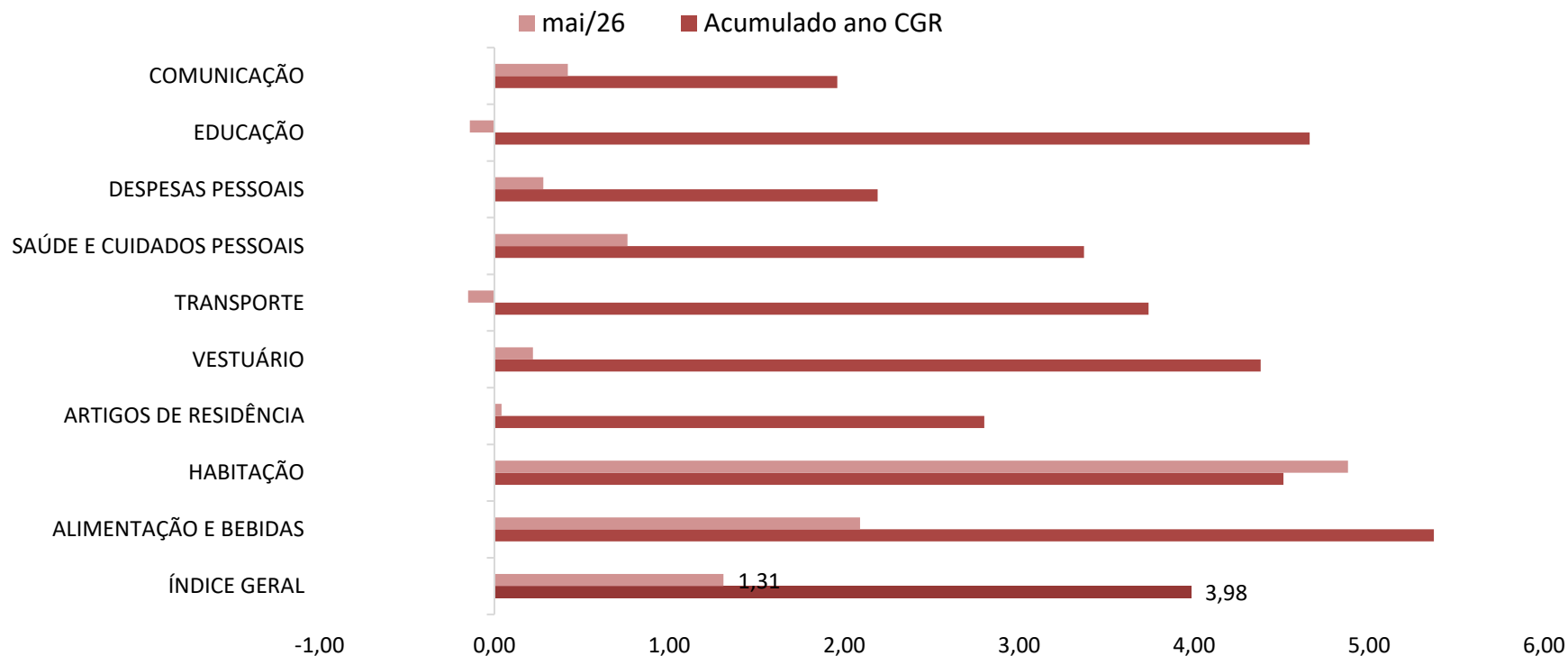
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

# Conjuntura Econômica

## IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de maio registrou inflação de 1,31%, o que representou alta de 0,29 ponto percentual em relação a abril. O setor que mais influenciou a alta da inflação foi o setor de habitação, com avanço de 4,88% no mês de maio. Nos cinco meses de 2026, a inflação da capital registrou alta de 3,98%. O setor de alimentação e bebidas (5,37%) apresentou maior índice (Gráfico 03). No acumulado de 12 meses a inflação em Campo Grande foi de 4,30% sendo as maiores variações nos segmentos de vestuário e educação com 6,38% e 6,29%, respectivamente.

**Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-mai/2026.**



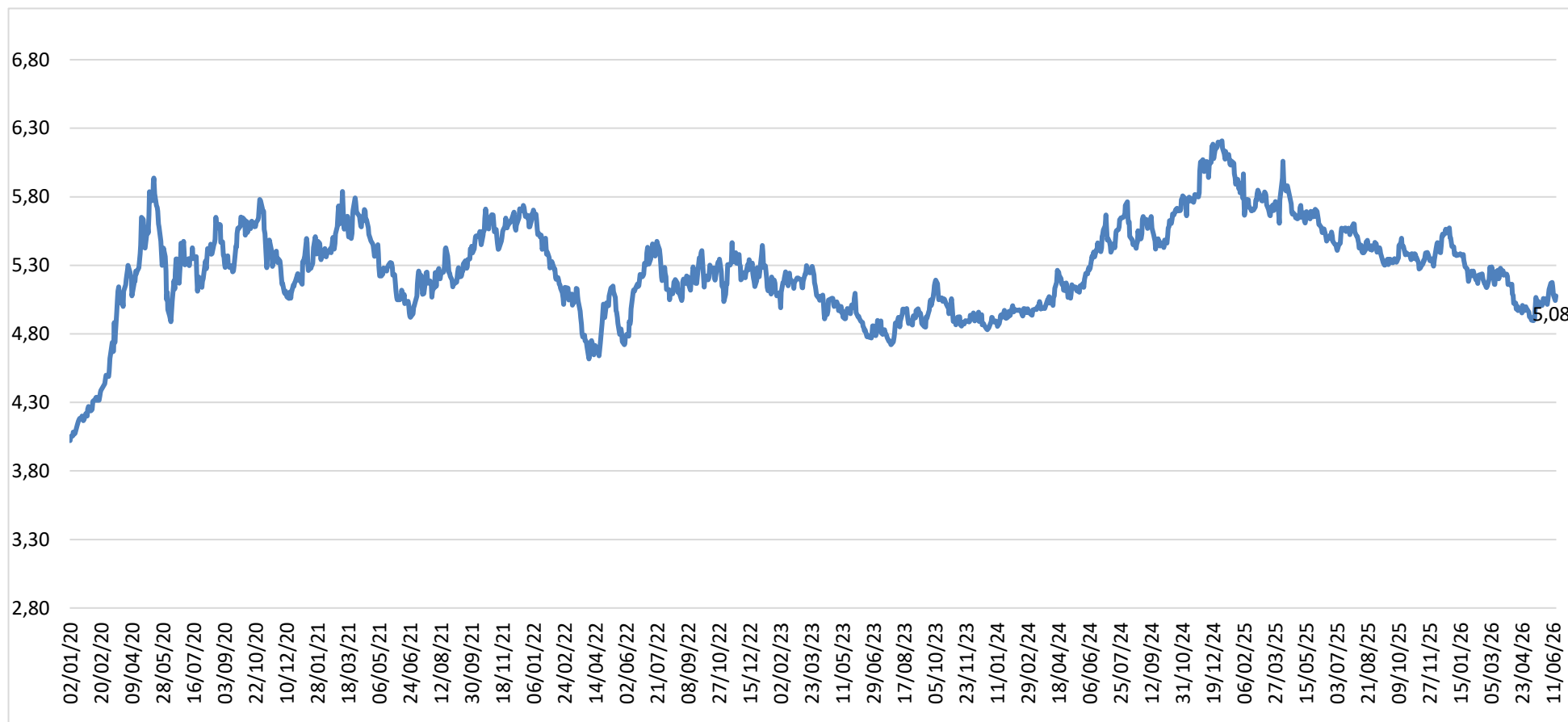
Fonte: IBGE.

# Conjuntura Econômica

## Taxa de Câmbio

Em 16/06/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,08, apresentou queda de 6,6% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 7,9% em relação aos R\$ 5,51, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,20 (Boletim Focus, Bacen 15/06/2026).

**Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$**



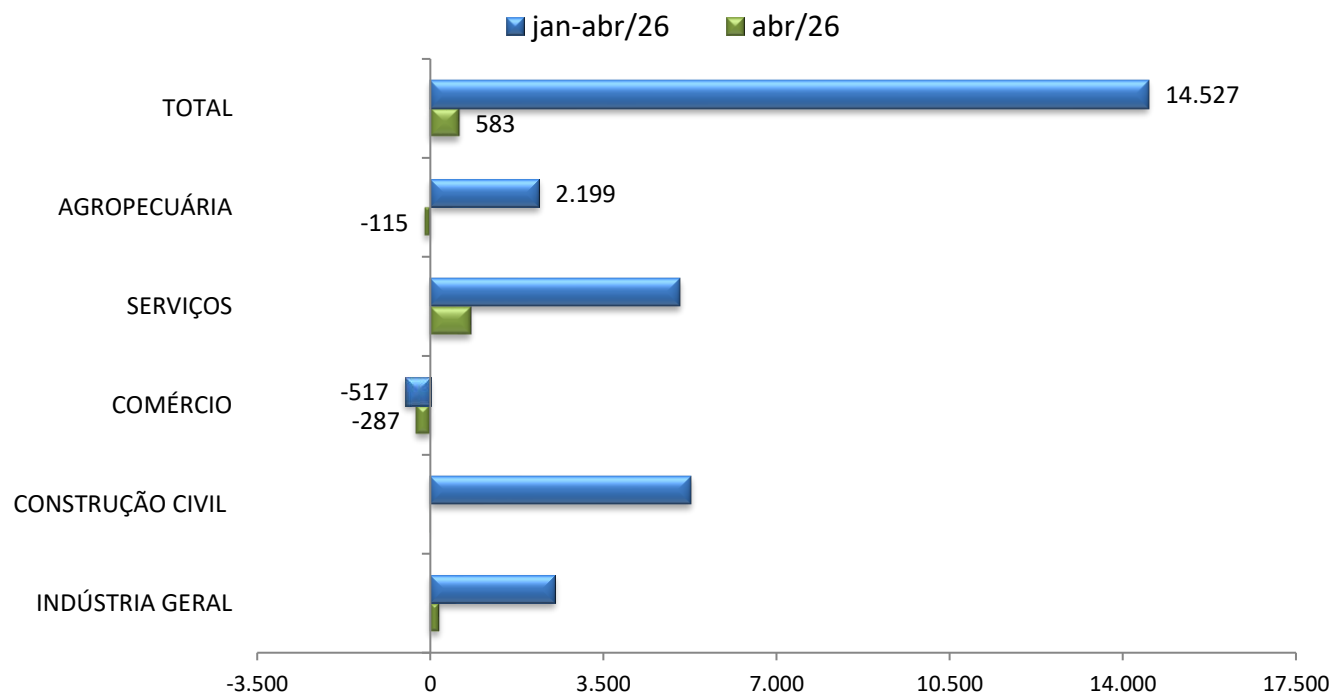
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

# Conjuntura Econômica

## Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de abril de 2026, o resultado foi abertura de 583 vagas no estado. O setor de serviços abriu 813 vagas e na agropecuária foram fechadas 115 vagas (Gráfico 05). No quadrimestre, foram abertas 14.527 vagas. A construção civil foi a primeira do ranking com 5.268 novos empregos, a agropecuária ficou com 2.199 empregos gerados e o setor de comércio fechou 517 vagas no acumulado do ano. O saldo de MS em 2026 está 19,7% menor que o mesmo período de 2025. Na agropecuária a retração foi de 22% frente aos 2.832 empregos gerados no mesmo quadrimestre de 2025.

**Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-abr./2026.**



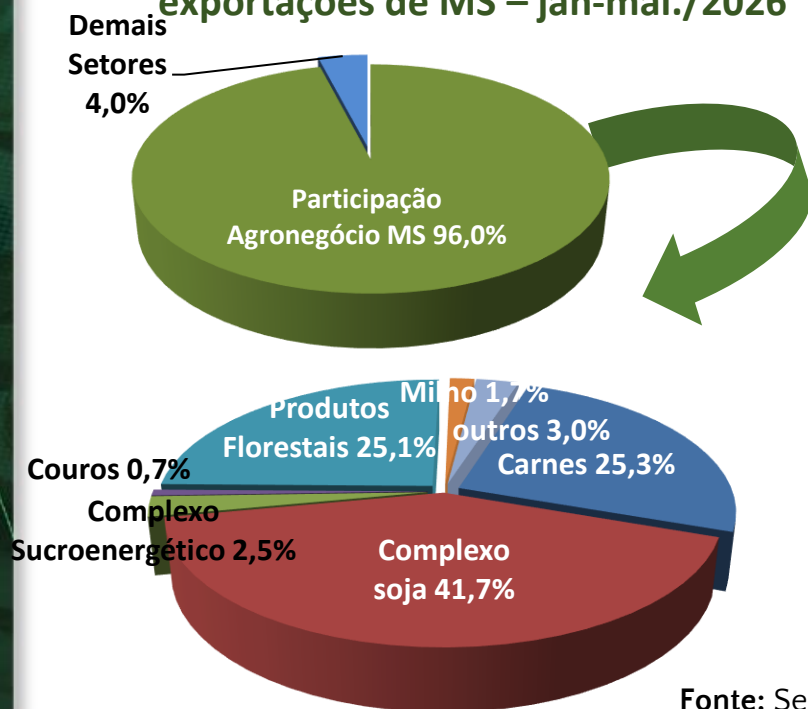
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

# Balança Comercial

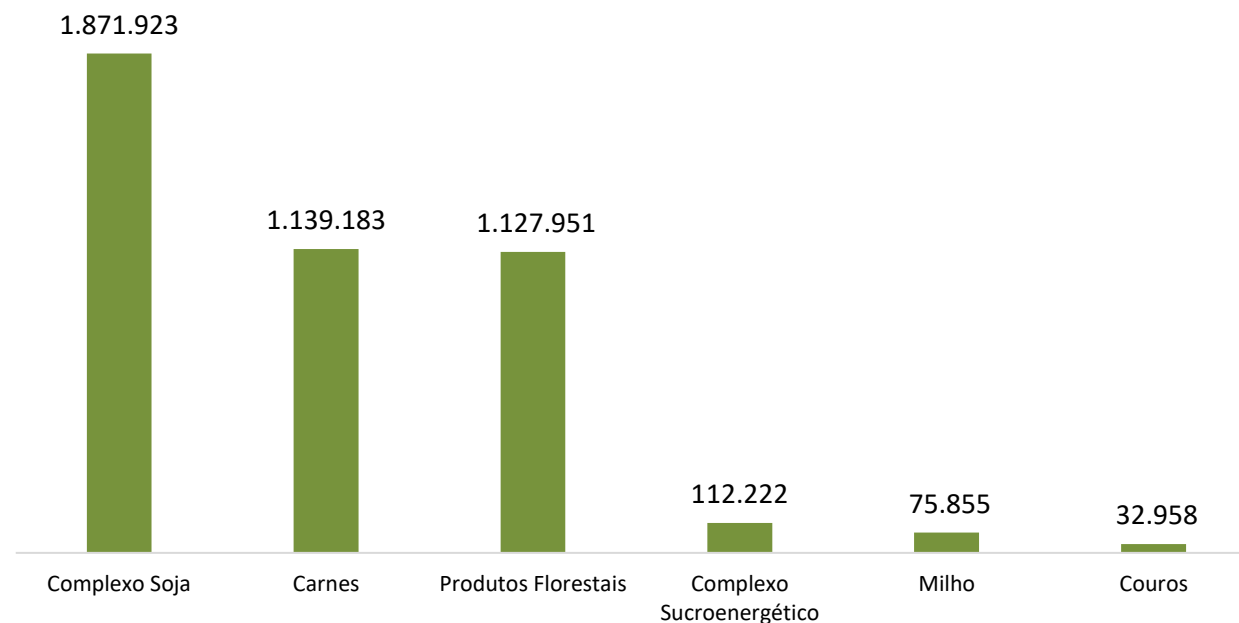
## Exportações Agro

Nos cinco meses de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 4,49 bilhões. Esse resultado foi 10,3% superior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 4,07 bilhões. A participação do agronegócio representou 96% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). A receita do complexo soja garantiu que o setor respondesse por 41,7% (US\$ 1,87 bi) das exportações do Agro. A participação das carnes na receita total foi 25,3% (US\$ 1,13 bi) representando alta de 37,6% de 2025 para 2026. O segmento de produtos florestais registrou vendas 22,1% menor e respondeu por 25,1% (US\$ 1,12 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 112,2 mi), retraiu 40,9% em comparação com 2025 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 159,5% superior, no comparativo anual.

**Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-mai./2026**



**Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-mai./2026**



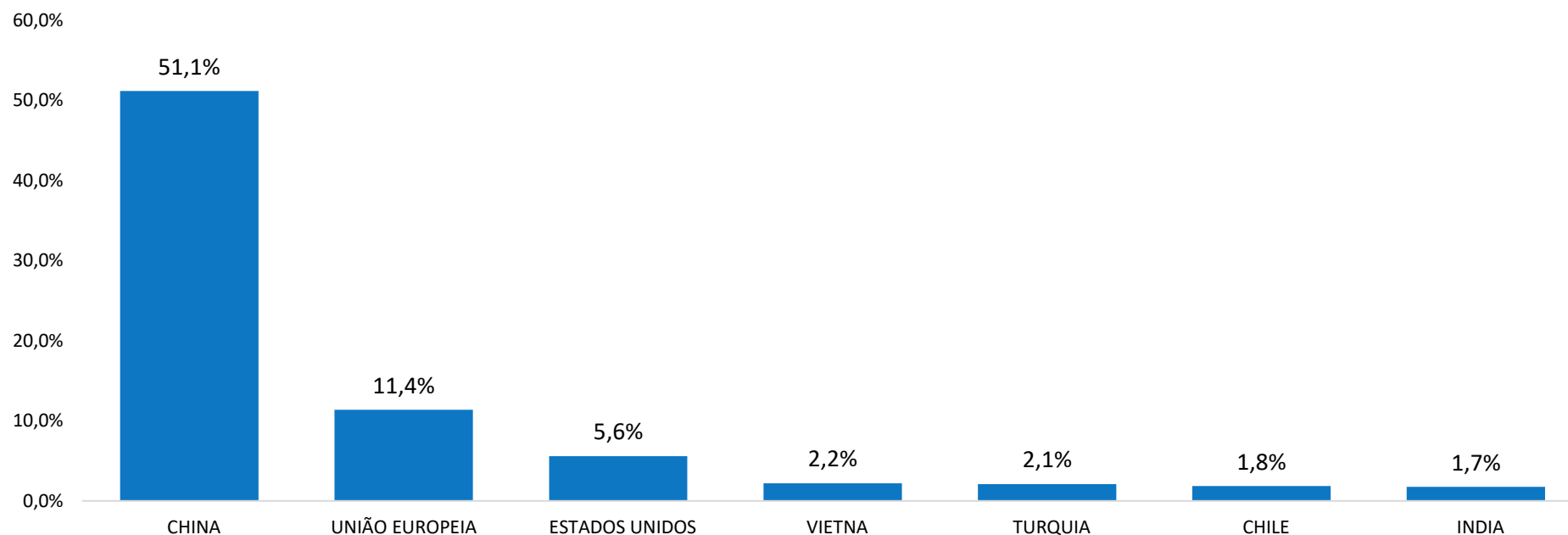
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

# Balança Comercial

## Importadores

Nos cinco meses de 2026, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 51,1% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 2,29 bilhões, houve avanço de 16% em relação aos US\$ 1,98 bilhão comprados nos cinco primeiros meses de 2025. O Bloco Europeu foi o responsável por 11,4% do faturamento, com o valor de US\$ 510,8 milhões. Os Estados Unidos compraram o equivalente a US\$ 250,4 milhões do agronegócio sul-mato-grossense e representou 5,6% da receita (Gráfico 08). O Vietna com participação de 2,2% no faturamento total foi responsável por US\$ 98,5 milhões com avanço de 184,6% em relação ao mesmo período de 2025.

**Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-mai./2026.**



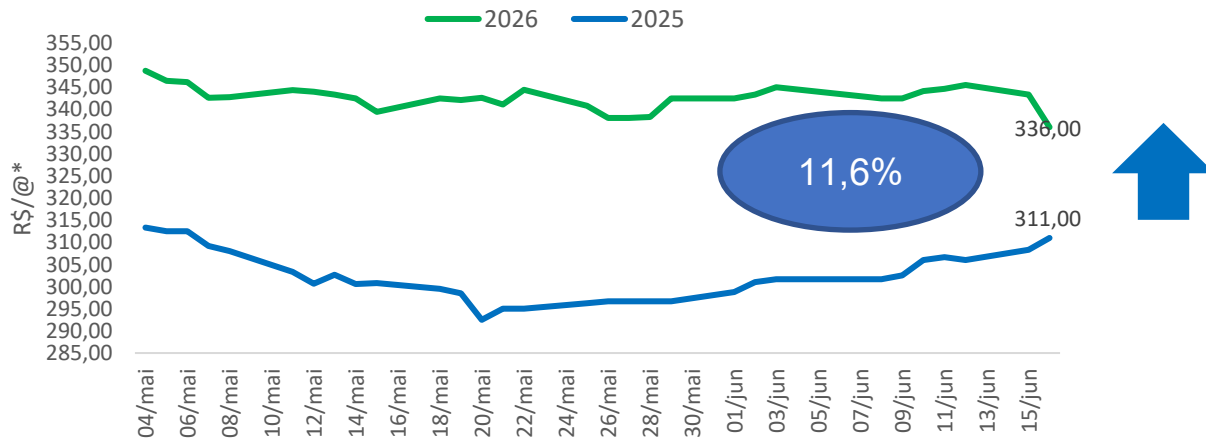
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

# Bovinocultura de Corte

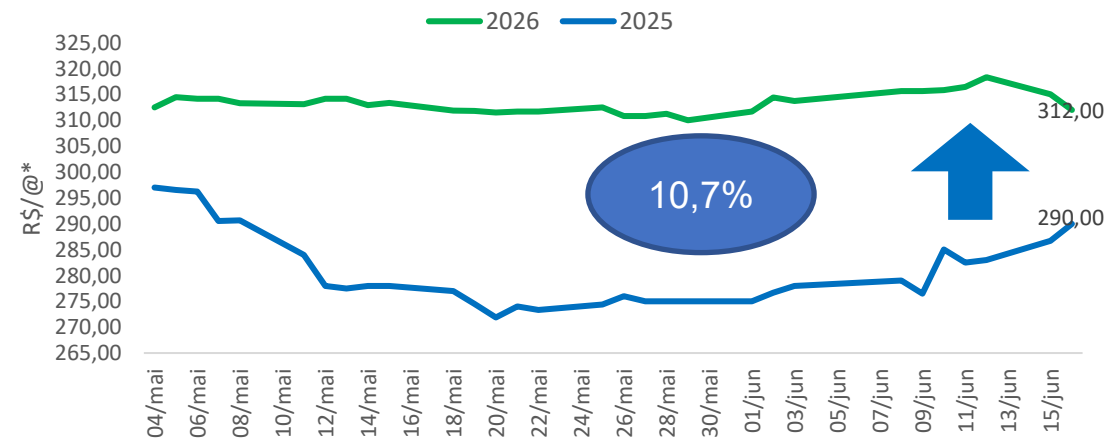
## Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos primeiros 16 dias de junho, os preços da arroba apresentaram desvalorização. O boi gordo foi cotado a R\$ 336,00 por arroba, em 16/06, registrando queda de 1,9% em relação ao início do mês. No mesmo intervalo, a arroba da vaca foi negociada a R\$ 312,00, com recuo de 0,11% (Gráficos 09 e 10). A pressão sobre as cotações decorre, principalmente, da oferta ainda elevada de animais terminados. Entretanto, com o avanço do período seco, a capacidade de produção a pasto tende a diminuir, reduzindo gradualmente a disponibilidade de animais provenientes desse sistema. O bom desempenho das exportações segue atuando como fator de sustentação para o mercado e contribuindo para absorver parte da maior oferta disponível no mercado interno. Na comparação anual, os valores da arroba se mostram superiores aos observados no mesmo período do ano anterior. O boi gordo apresenta valorização de 11,6% em relação a junho de 2025 enquanto a arroba da vaca registra alta de 10,7% na comparação interanual.

**Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi**



**Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca**



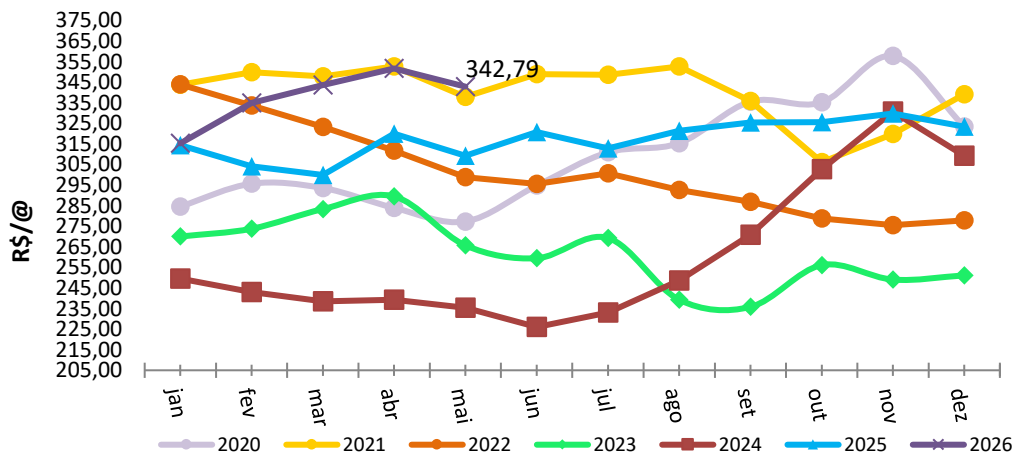
Fonte: Cepea/Esalq (preços livres de Funnural). \*Valor nominal

# BOVINOCULTURA DE CORTE

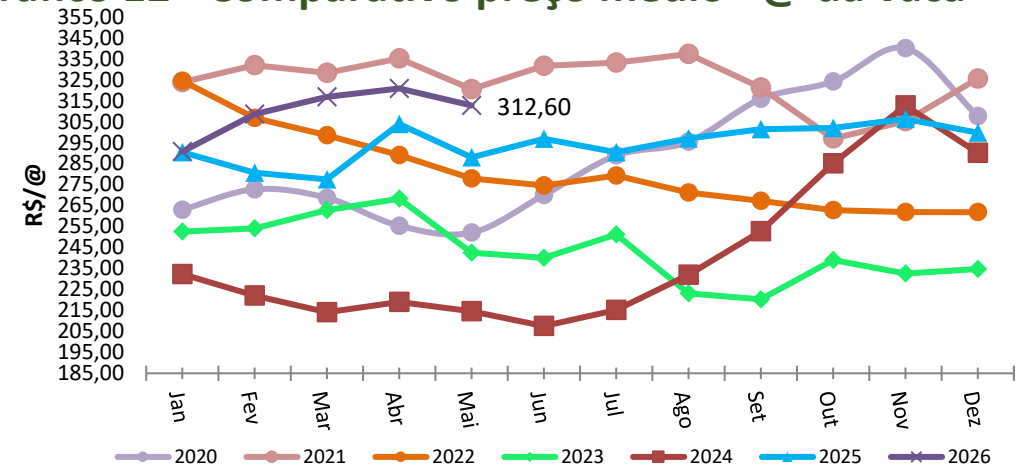
## Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre maio de 2025 e maio de 2026. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 342,79/@ e valorizou 10,9%, no período. O valor da arroba da vaca aumentou 8,5% e foi cotada ao valor médio de R\$ 312,60 neste maio (Gráficos 11 e 12). No ano de 2026 a oferta de animais está menor e garante condições para a boa precificação da arroba. Ao mesmo tempo que a demanda externa apresenta avanço em relação ao ano anterior tendo em vista que os embarques do mês de maio superaram em 40,3% o maio de 2025 e totalizou 31,4 mil toneladas. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo desvalorizou 3% e da vaca apresentou queda real de 2,5% de abril para maio.

**Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi**



**Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca**



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de abril/2026.

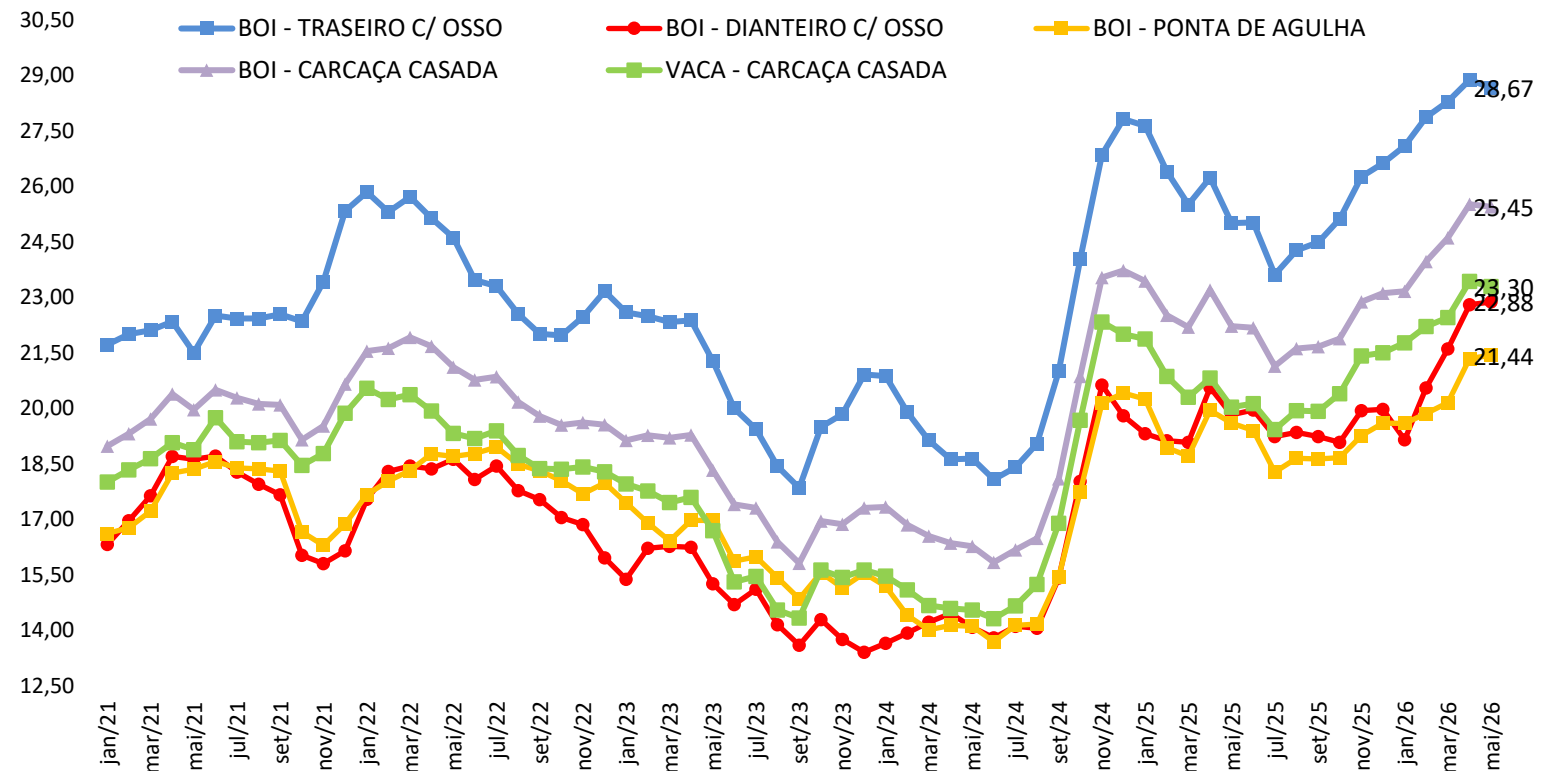
# Bovinocultura de Corte

## Mercado interno – preço atacado

No mês de maio/2026 houve desvalorização em três dos preços dos cinco cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$ 28,67/kg) registrou queda de 0,7%. O dianteiro com osso (R\$22,88/kg) valorizou 0,3% de abril para maio. A ponta de agulha (R\$21,44/kg) avançou 0,4% de um mês para o outro. A carcaça casada do boi (R\$25,45/kg), desvalorizou 0,3% no período. E a carcaça casada da vaca (R\$23,30/kg) decresceu 0,6% entre abril e maio (Gráfico 13).

Quando comparado a maio de 2025 houve valorização no preço de todos os cortes pesquisados com índice entre 9% e 16% de alta.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg\* (atacado paulista).



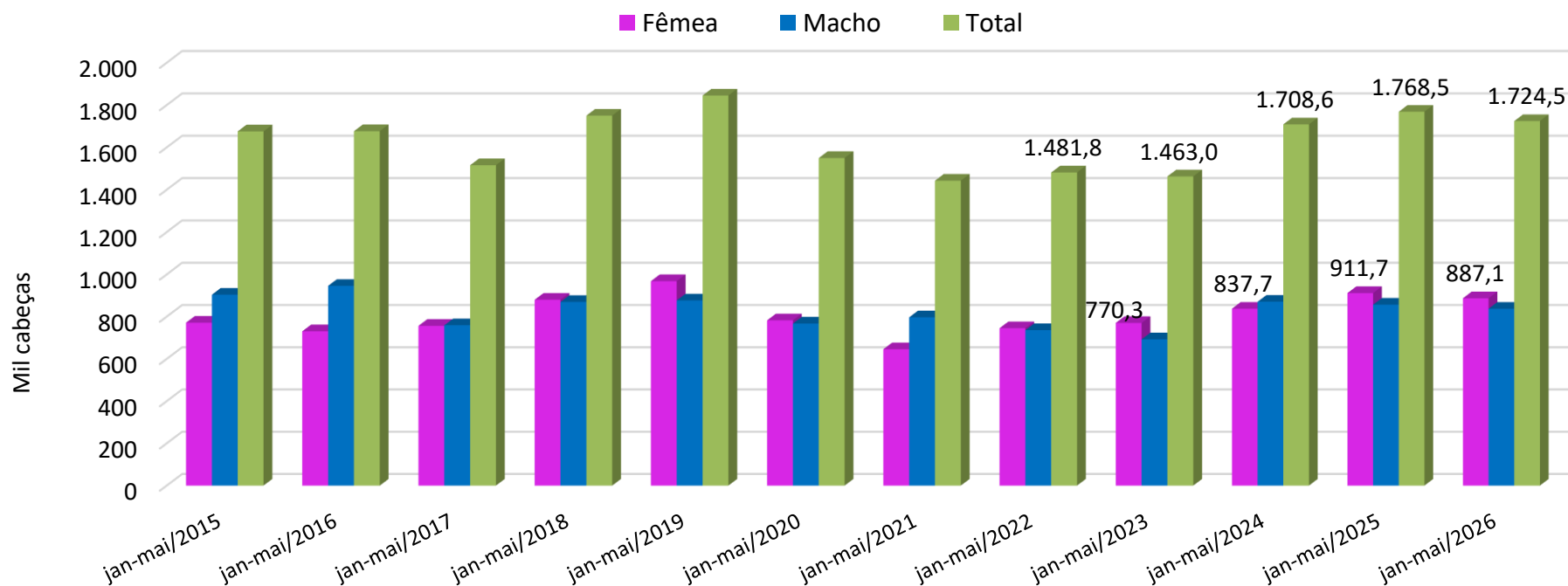
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. \* Valor nominal

# Mercado interno

## Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 352,1 mil animais para abate em maio, representando aumento de 4,6% em relação a abril e queda de 0,39% em relação aos 353,5 mil animais de maio de 2025 (Gráfico 14). Nos cinco meses do ano o número de animais abatidos foi 1,72 milhão de cabeças, o que representou redução de 2,5% em relação aos 1,76 milhão de animais de 2025. Do total de animais abatidos, 887,1 mil foram fêmeas. O abate de dessa categoria foi 2,7% menor que os cinco meses de 2025 e representou 51% do total de abate. O mesmo índice de igual período de 2025.

**Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.**



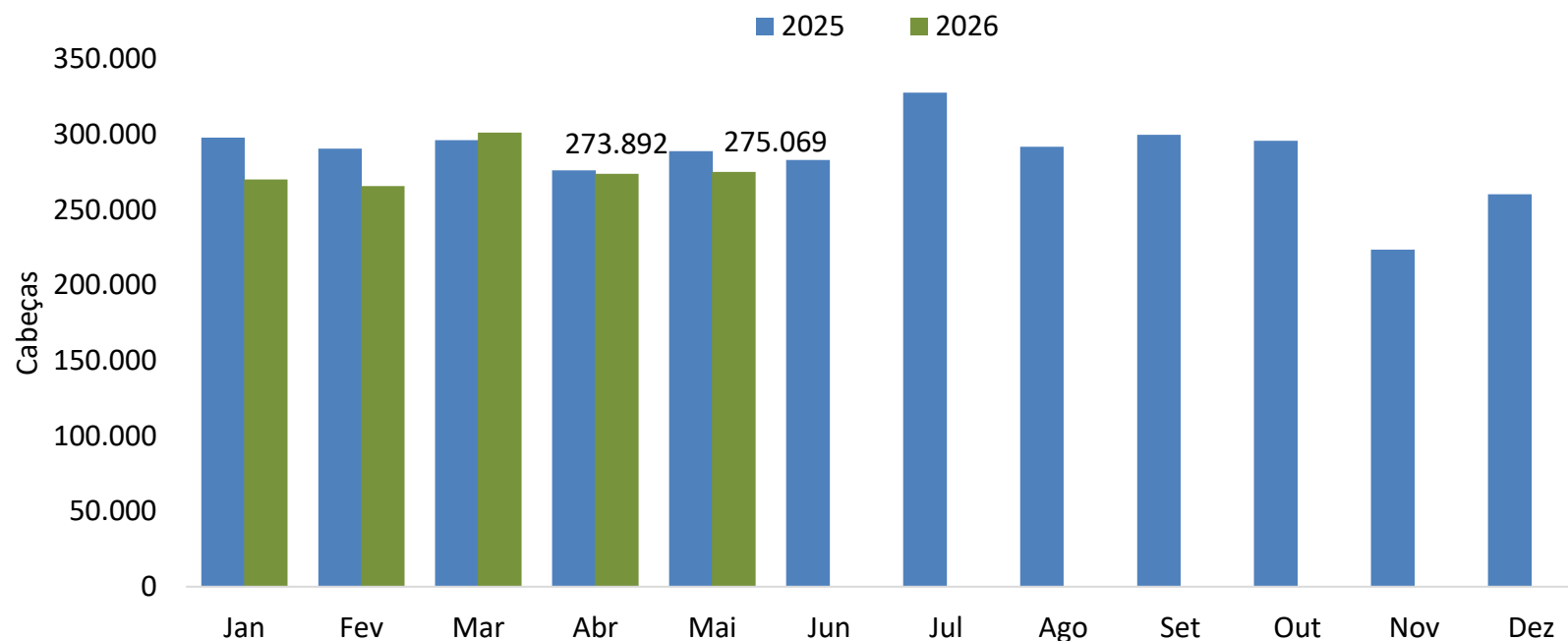
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

# Mercado interno

## Abate

No mês de maio de 2026 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 275 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou alta de 0,43% em relação ao mês de abril e foi 4,8% menor que os 288,9 mil abates de maio de 2025. Nos primeiros cinco meses, o total de abates foi 1,38 milhão de cabeças, o que significou queda de 4,4% frente aos 1,44 milhão de animais abatidos nos mesmos cinco meses de 2025. O volume de fêmeas diminuiu 4,3% na comparação anual, foram abatidas 636,9 mil vacas nos cinco meses de 2026 e representou 46% do total de animais abatidos.

**Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.**

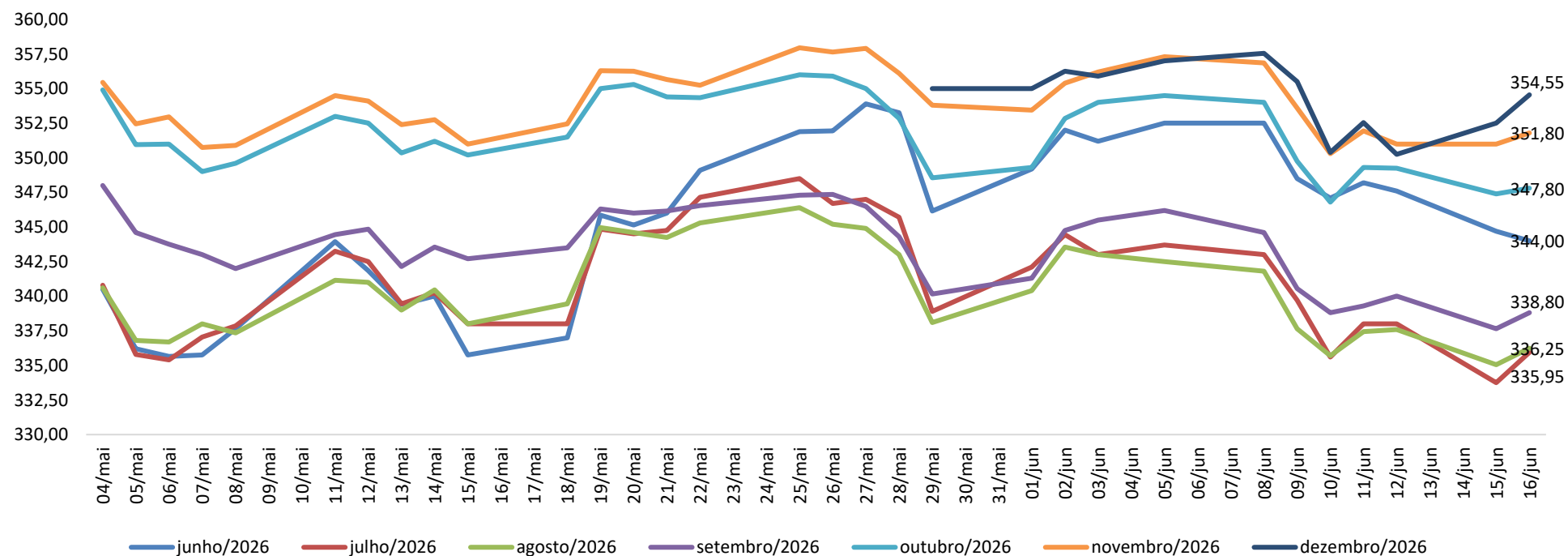


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 17/06/26

# Mercado futuro

No período de 01 a 16/06/2026, houve desvalorização no preço da arroba do boi gordo em todos os contratos na Bolsa brasileira B3. No contrato de junho/26 a arroba foi negociada a R\$ 344,00 (16/06), significou queda de 1,5% frente ao valor de R\$ 349,20 do início do mês. No contrato de julho houve desvalorização de 1,8% e arroba cotada a R\$ 335,95, em 16/06. No vencimento de agosto o valor de R\$ 336,25/@ representou queda de 1,2% entre 01 e 16/06. Nos contratos de setembro e outubro a desvalorização foi de 0,73% no primeiro e queda de 0,43% no segundo, com cotação de R\$ 338,80 e R\$ 347,80/@, respectivamente. No contrato de novembro a arroba foi negociada a R\$ 351,80, representando retração de 0,47% entre 01 e 16/06 e no vencimento de dezembro a arroba foi negociada a R\$ 354,55, representando desvalorização de 0,13%, para o mesmo período (Gráfico 16).

**Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, mai-jun./26**



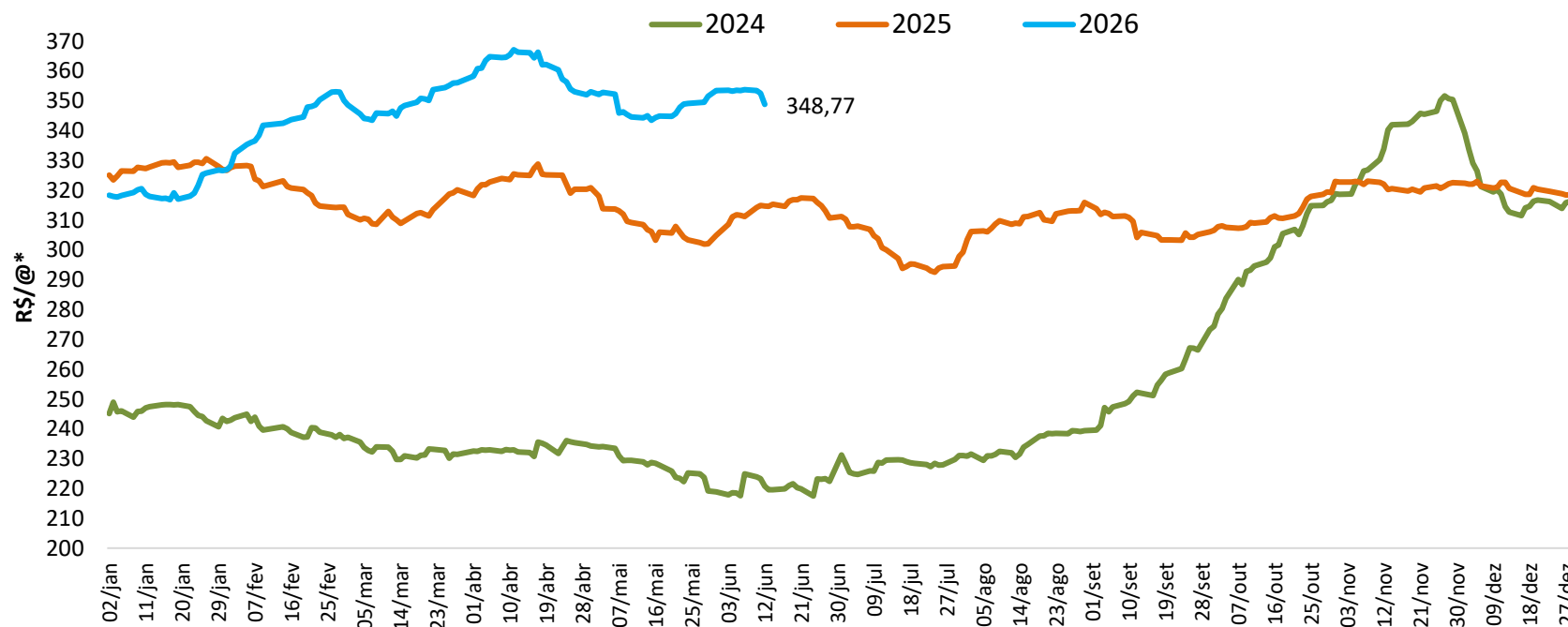
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. \*Valor nominal

# Mercado futuro

Indicador Datagro

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou desvalorização de 0,19% entre 01 e 16/06, encerrando o período cotado a R\$ 348,77 por arroba. O aumento temporário de oferta de animais para abate no encerramento da safra pressiona o preço. Mas esse comportamento tende a ser interrompido ou revertido, à medida que o período mais seco se intensifica e a oferta fica mais restrita. No comparativo anual houve valorização média de 10,8% do indicador em relação a junho de 2025 (Gráfico 17).

**Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo**

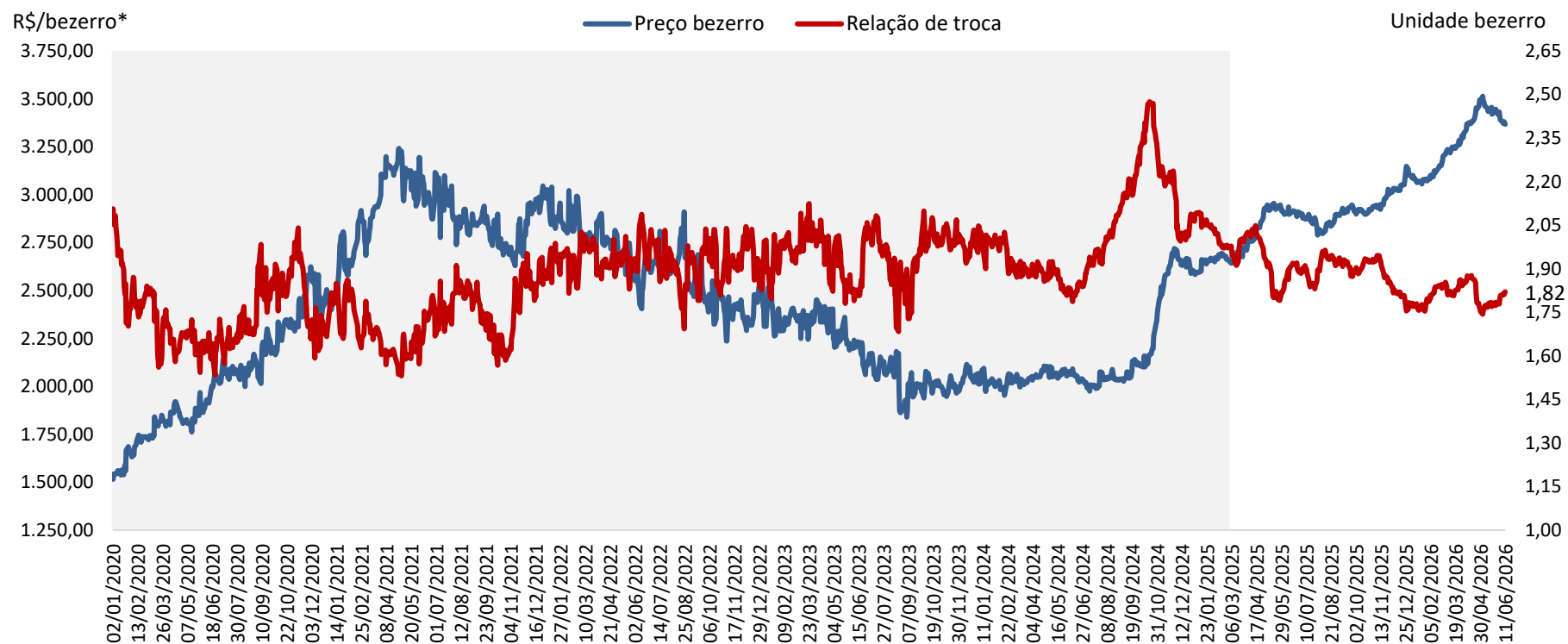


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. \*Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

# Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou maio de 2026 igual a “1 boi gordo para 1,78 unidade de bezerras”, esse resultado foi 2,3% maior que o início do mês e ficou 1,8% menor que o apurado em igual período de 2025 quando foi possível adquirir 1,82 unidade de bezerras. Nos onze dias de junho manteve o avanço foi 2% maior que o final de maio e no dia 11/06 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,82 unidade de bezerras” (Gráfico 18). Nesse período o valor da arroba apresentou ligeira valorização enquanto o preço do bezerro registrou queda de 1,5% entre o final de maio e o dia 11 de junho.

### Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



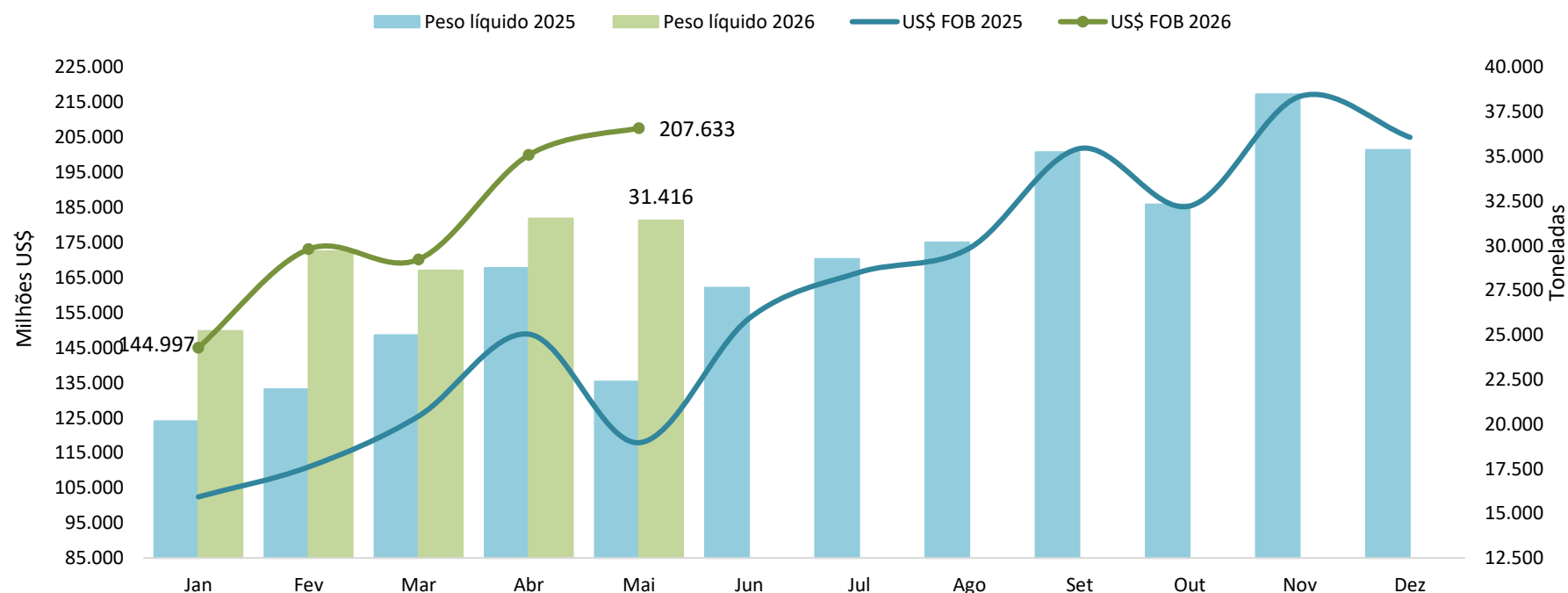
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. \* Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

# Mercado Externo

## Receita e volume

No mês de maio a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 207,6 milhões em receita e 31,4 mil toneladas em volume. O resultado representou alta de 76,1% no valor e 40,3% de crescimento no volume, em relação às exportações de maio de 2025 (Gráfico 16). Nos cinco meses a receita superou US\$ 895,8 milhões e o volume alcançou 146,4 mil toneladas. Esses números refletiram em aumento de 47,9% no valor e alta de 23,9% no volume quando comparado às exportações do mesmo período de 2025 – US\$ 605,5 milhões e 118,2 mil toneladas. O Brasil exportou o equivalente a US\$ 7,2 bilhões e 1,21 milhão de toneladas de carne bovina. Esse resultado representou aumento de 38,3% na receita e alta de 16,2% no volume quando comparado ao mesmo período do ano passado.

**Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.**



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

# Mercado Externo

## Destinos

No janeiro a maio, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 41,8% do faturamento e o equivalente a 59,7 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses aumentaram em 72% o volume comprado quando comparado ao mesmo período de 2025. Os Estados Unidos responderam por 20,6% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 31,3 mil toneladas. O volume comprado foi 17% maior que os cinco meses do ano passado. O Chile, na terceira posição, respondeu por 8,4% do faturamento com a compra de 12,2 mil toneladas.

**Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-mai./2026.**

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	374.644.343	59.770.384	6,27	41,82
Estados Unidos	185.184.185	31.356.284	5,91	20,67
Chile	75.267.398	12.286.561	6,13	8,40
Uruguai	32.429.464	5.374.896	6,03	3,62
México	24.110.887	4.217.956	5,72	2,69
Países Baixos (Holanda)	22.359.011	2.206.279	10,13	2,50
Arábia Saudita	20.765.626	3.245.998	6,40	2,32
Israel	16.518.951	2.340.049	7,06	1,84
Filipinas	14.872.449	3.270.606	4,55	1,66
Egito	11.880.327	2.481.993	4,79	1,33
<b>Total</b>	<b>895.867.739</b>	<b>146.467.750</b>	-	-

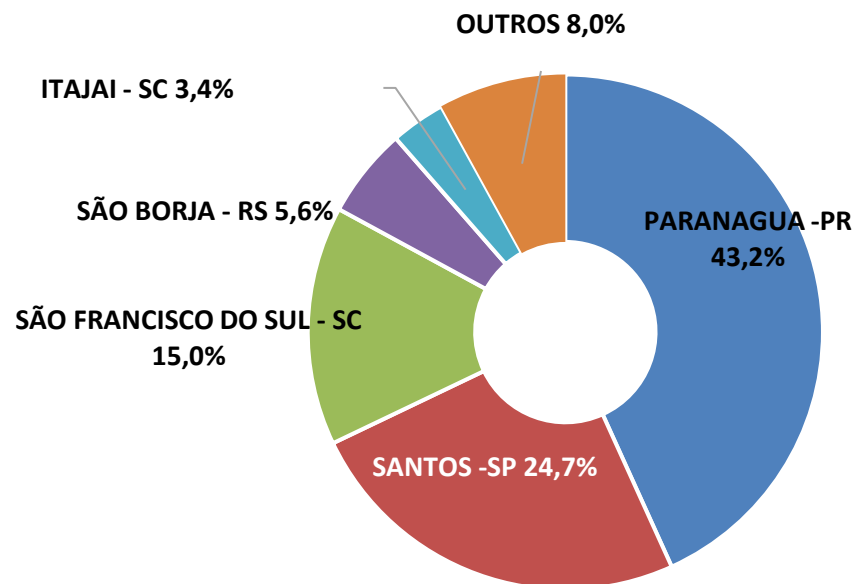
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

# Mercado Externo

## Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 43,2% (63,3 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 24,7% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 67,9%, o equivalente a 99,4 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

**Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-mai./2026.**



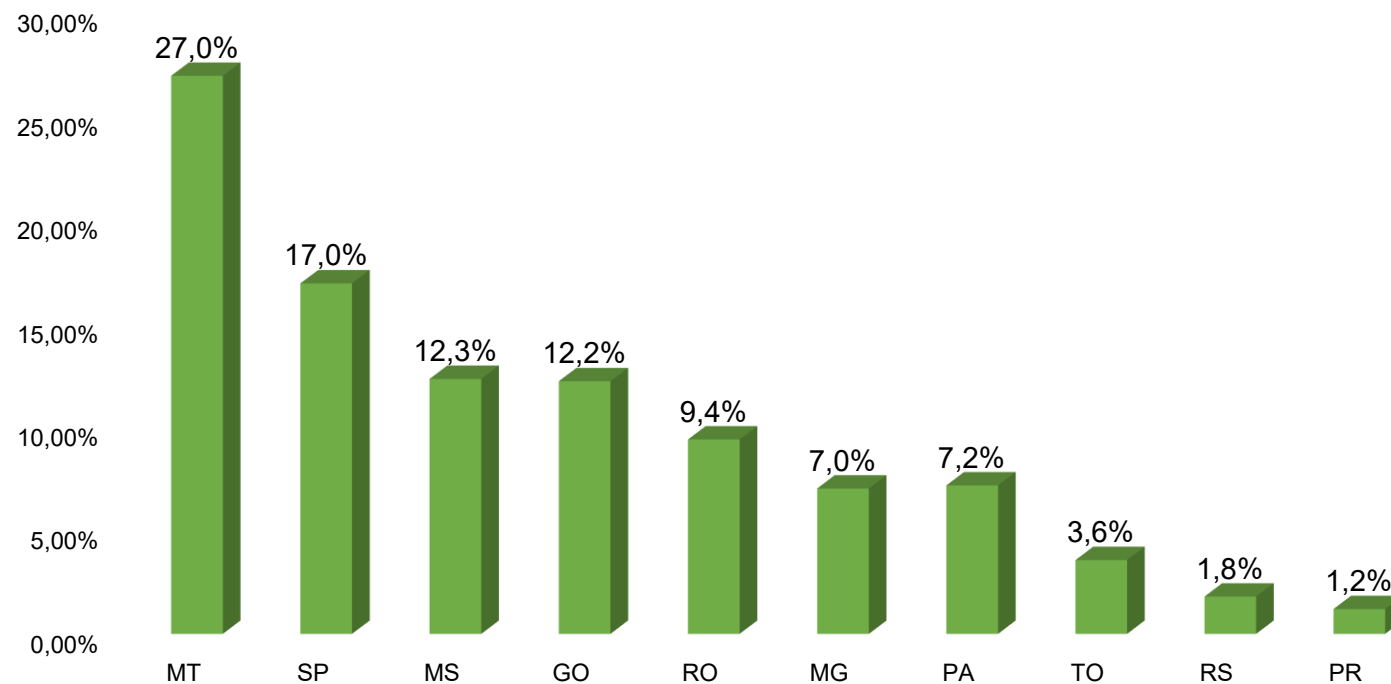
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

# Mercado Externo

## Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 12,3% (US\$ 895,8 milhões) da receita brasileira (US\$ 7,25 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o terceiro lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

**Gráfico 21 – Ranking dos principais estados nas exportações de carne bovina, jan-mai./2026.**



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

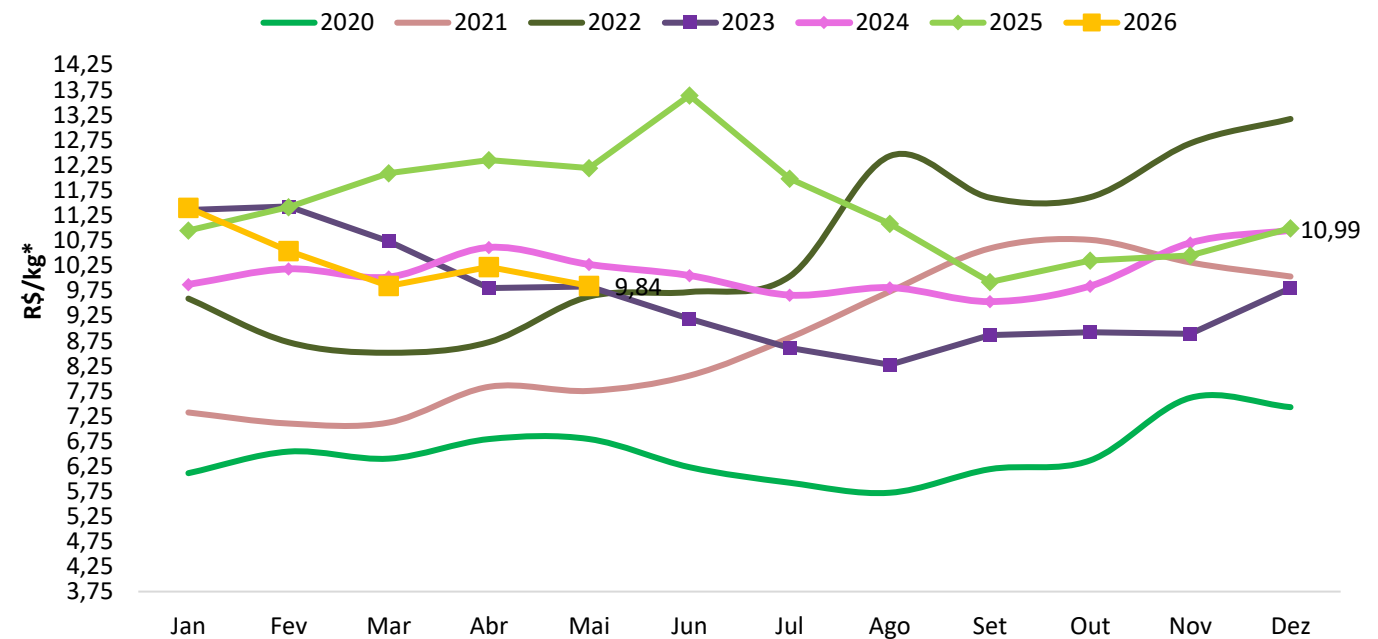
# Avicultura

## Mercado Interno – Preço atacado

Em Mato Grosso do Sul o preço médio do frango abatido fechou maio de 2026 em R\$ 9,84 por quilograma, uma desvalorização de 3,7% frente a abril (Gráfico 22). A oferta volta a subir e pressiona os preços para baixo. Em MS o abate aumentou de abril para maio. No Brasil houve estabilidade de um mês para o outro. Mas no acumulado do ano o abate foi 7% superior a 2025.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em foi 19,3% menor que o valor médio de R\$ 12,19/kg registrado em maio de 2025.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

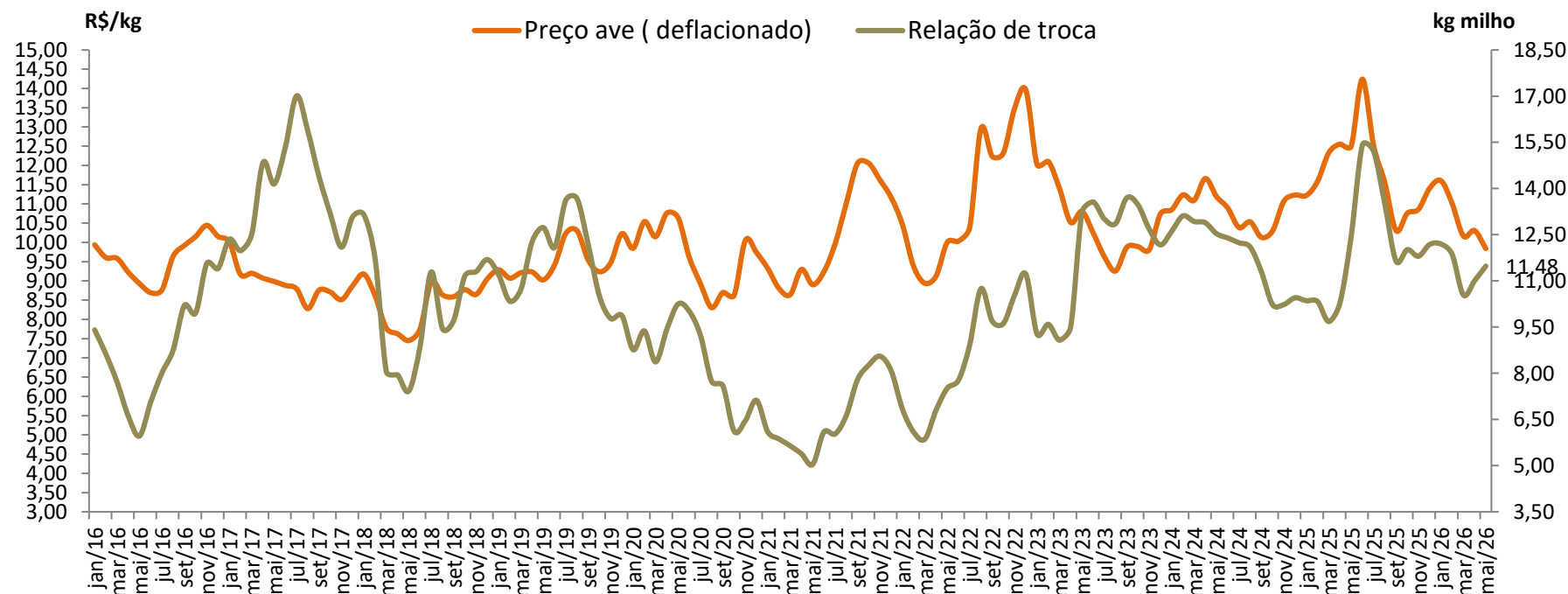


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: \*Valor nominal

## Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre frango e o milho, em maio/2026, foi “um quilo de frango abatido permitiu comprar 11,48 quilos de milho” o que representou alta de 4,3% em relação à abril e redução de 7,8% em relação aos 12,45 kg de milho de maio/2025 (Gráfico 23). A melhora na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque desvalorização no preço do insumo superou a retração no valor do frango. No comparativo anual, a queda no preço do frango foi mais acentuada que a desvalorização no preço do milho.

### Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



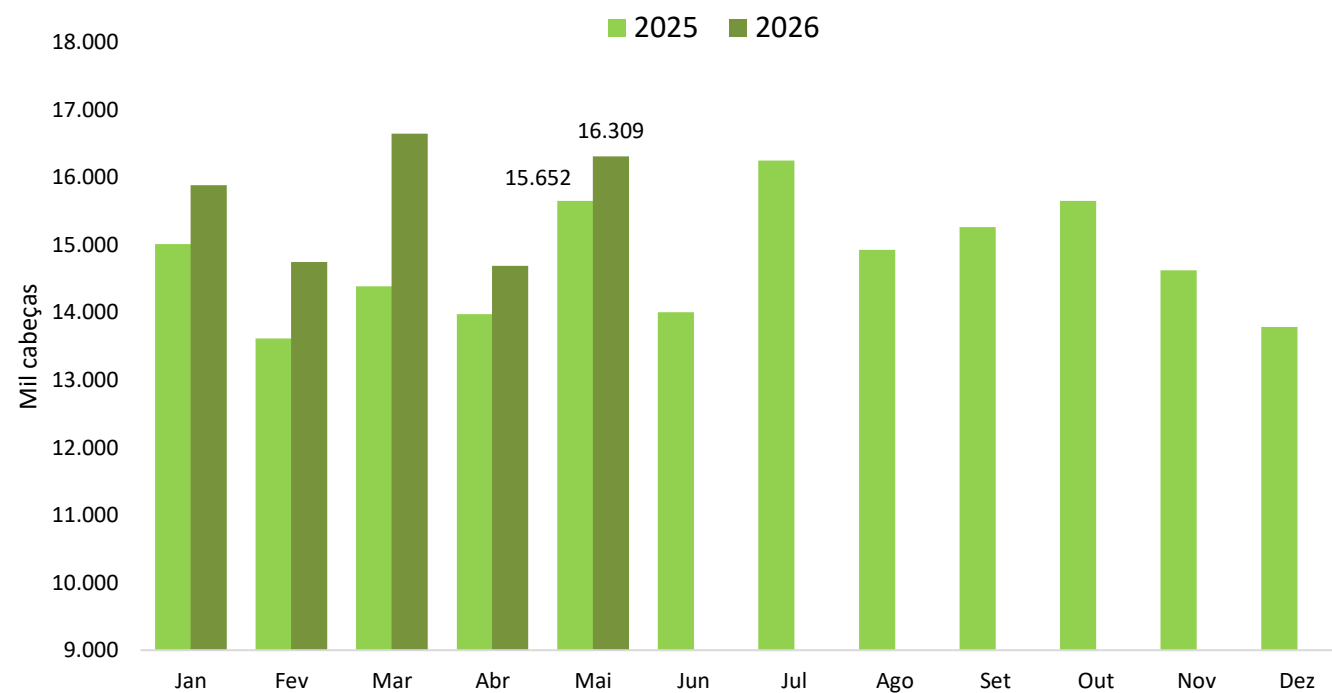
Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

# Avicultura

## Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 16,3 milhões de aves no mês de maio. Esse resultado foi 11% maior que o mês anterior e 4% acima de maio/2025 quando foram abatidos 15,6 milhões de animais (Gráfico 24). Nos primeiros cinco meses o abate de MS totalizou 78,2 milhões de animais e superou em 7,7% o total de 72,6 milhões de igual período de 2025. A produção nacional aumentou 2,3% na comparação anual com o abate de 2,41 bilhões de animais nos cinco meses de 2026.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

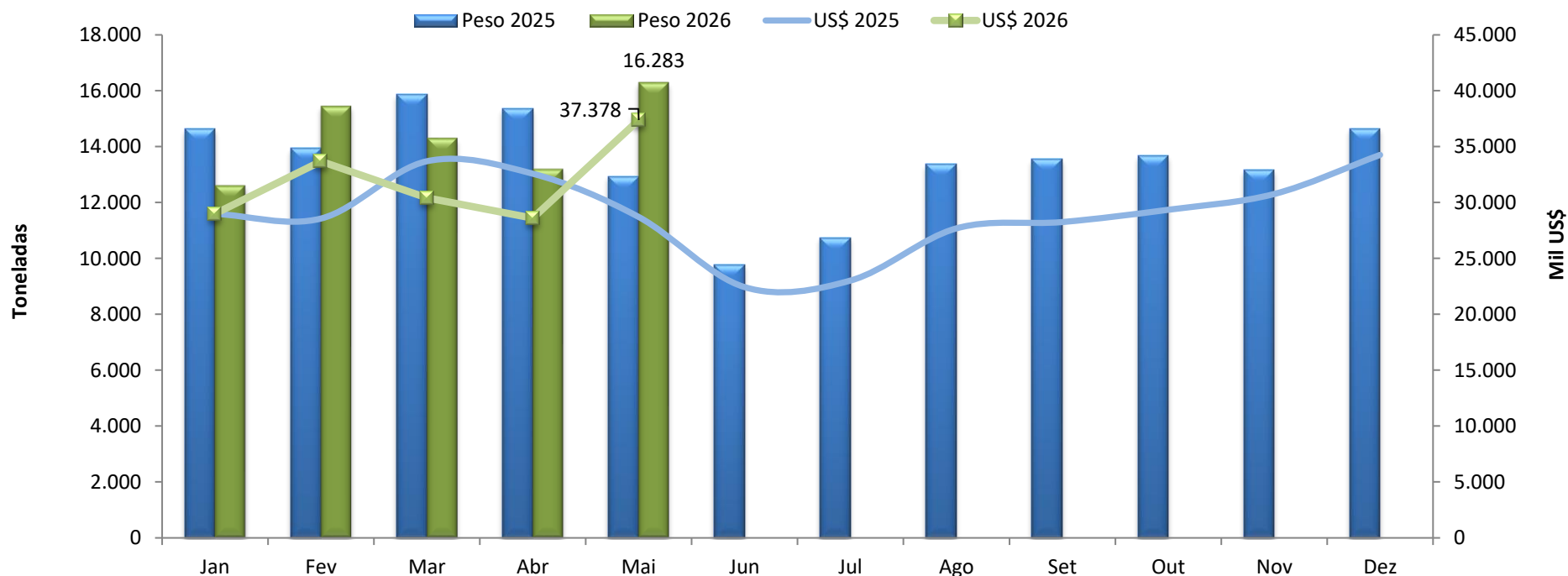


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

# Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 37,3 milhões e totalizaram 16,2 mil toneladas no mês de maio (Gráfico 25). Com esse resultado houve aumento de 30,2% em receita e alta de 25,8% no volume quando comparado a maio de 2025. Nos cinco meses o faturamento alcançou US\$ 159 milhões e o volume totalizou 71,8 mil toneladas, o que correspondeu ao aumento de 4,3% na receita e queda de 1,3% no volume quando comparado aos números dos mesmos cinco meses de 2025. O Brasil faturou US\$ 4 bilhões nos cinco meses, esse número foi 11,8% superior ao valor dos cinco meses de 2025. O volume de 2,1 milhões de toneladas foi 9,1% superior ao volume de igual período de 2025.

**Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.**



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

# Mercado externo

## Principais destinos

O Japão foi responsável por 21,4% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos cinco meses de 2026 e comprou 14,0 mil toneladas, esse volume foi 6,8% superior ao igual período de 2025 (Quadro 02). Na segunda posição dos destinos estão Países Baixos com a participação de 13,2% do faturamento com as exportações. A China, ocupou a terceira posição com 13,2% da receita e volume de 7,1 mil toneladas, apresentando aumento de 1,8% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

**Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-mai./2026**

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	34.196.237	14.026.140	2,44	21,49
Países Baixos (Holanda)	21.032.313	6.214.760	3,38	13,22
China	21.006.508	7.150.113	2,94	13,20
Suíça	10.303.037	3.397.014	3,03	6,48
Reino Unido	8.164.910	2.261.739	3,61	5,13
Singapura	7.590.736	3.703.665	2,05	4,77
Emirados Árabes Unidos	5.666.664	2.657.633	2,13	3,56
Coreia do Sul	4.813.192	2.001.015	2,41	3,03
México	4.415.393	2.246.250	1,97	2,78
Espanha	4.193.233	1.583.462	2,65	2,64
<b>Total</b>	<b>159.093.505</b>	<b>71.808.255</b>	-	-

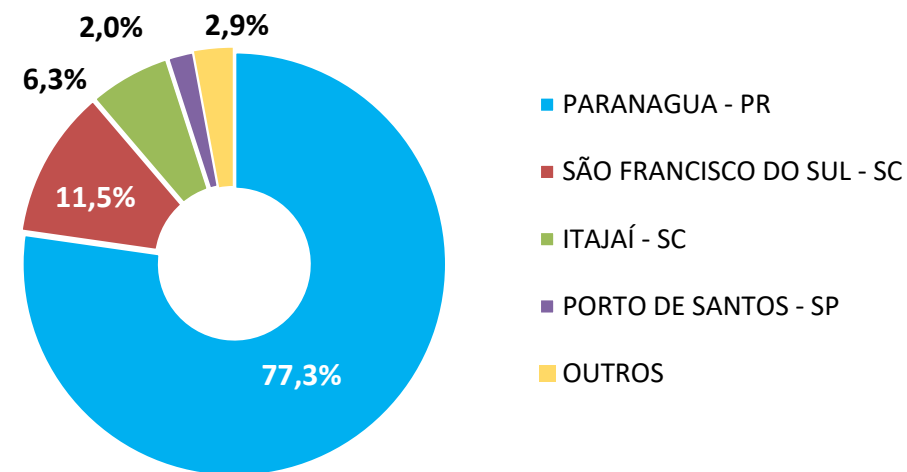
Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

# Mercado externo

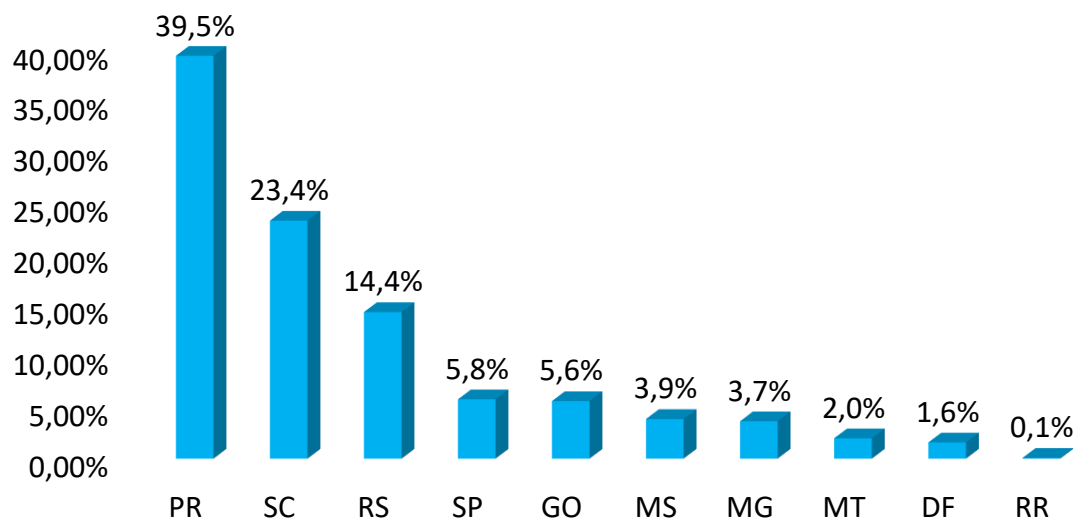
## Portos e ranking

### Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-mai./2026

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 77,3% (55,5 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).



### Gráfico 27 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-mai./2026



O MS respondeu por 3,9% (US\$ 159 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 4 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

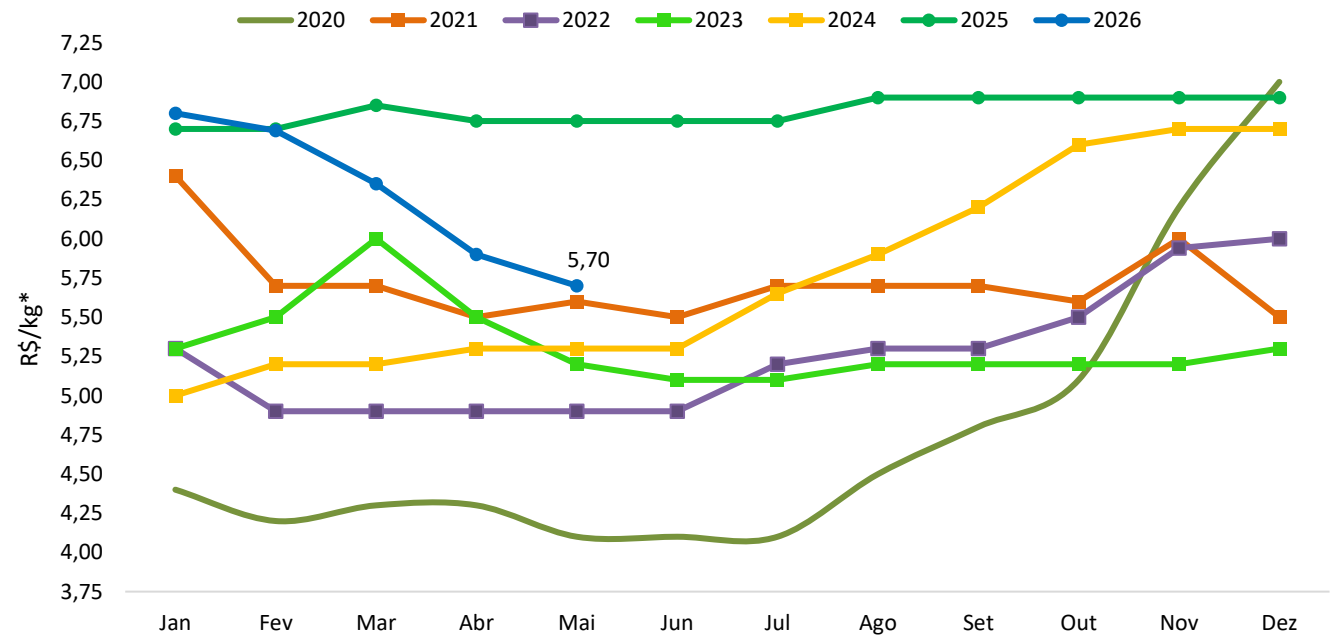
Fonte: Secex,2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

# Suínocultura

## Mercado Interno – Preço

Em maio de 2026, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 5,70 por quilograma, desvalorizou 3,4% em relação a abril e foi 15,6% menor que igual período de 2025 (Gráfico 28). A oferta maior em 2026 está pressionando os preços. Em maio inicia movimento de reorganização da produção com o abate 6,3% menor que abril mas nos cinco meses o número de animais abatidos superou em 19,4% o igual período de 2025. Esse comportamento foi observado em nível nacional. O valor médio dos cinco meses está 6,8% menor que o mesmo período de 2025.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

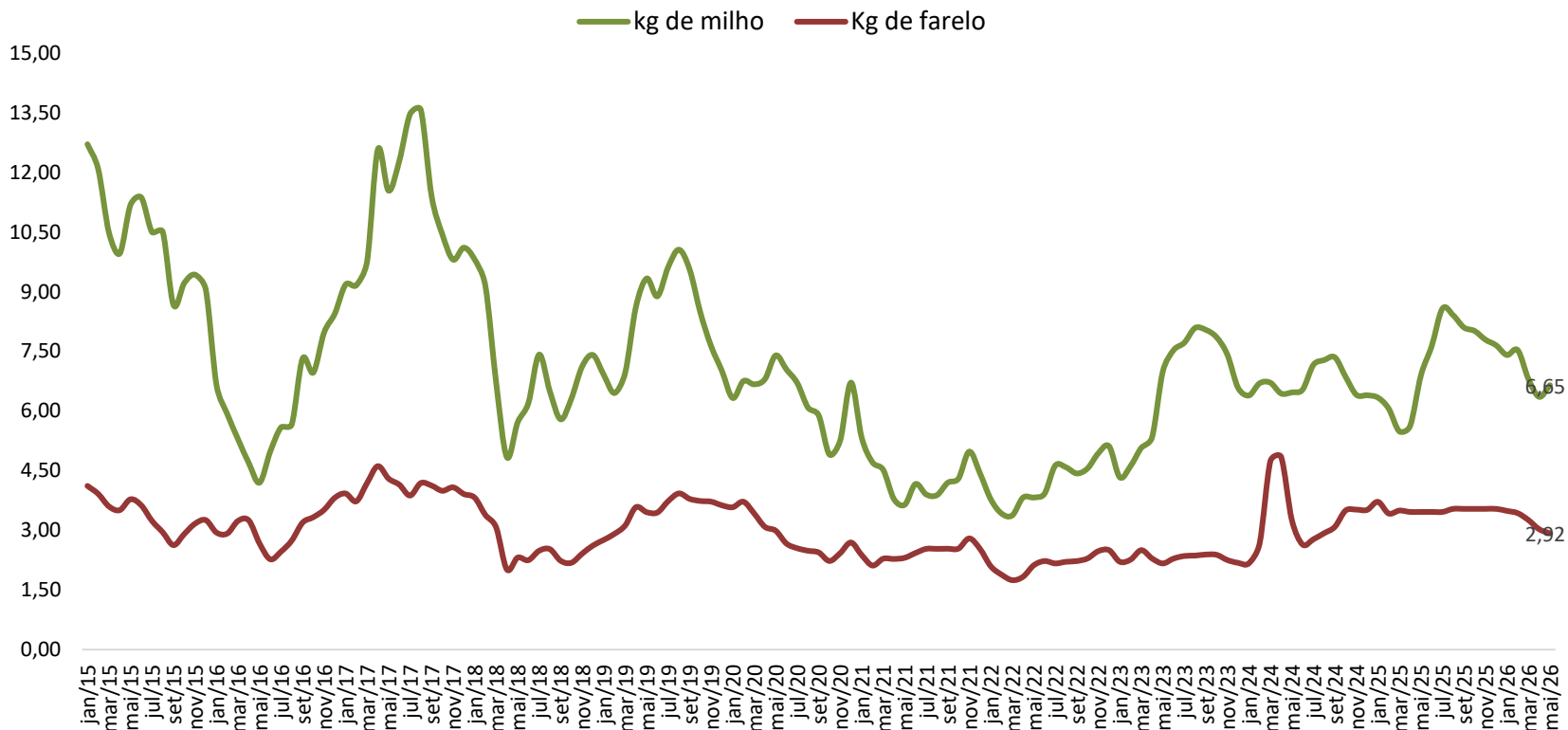
\*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

# Suínocultura

## Mercado Interno – Relação de troca

Em maio de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,65 kg de milho ou 2,92 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 3,5% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 15,5% quando comparado a maio de 2025.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

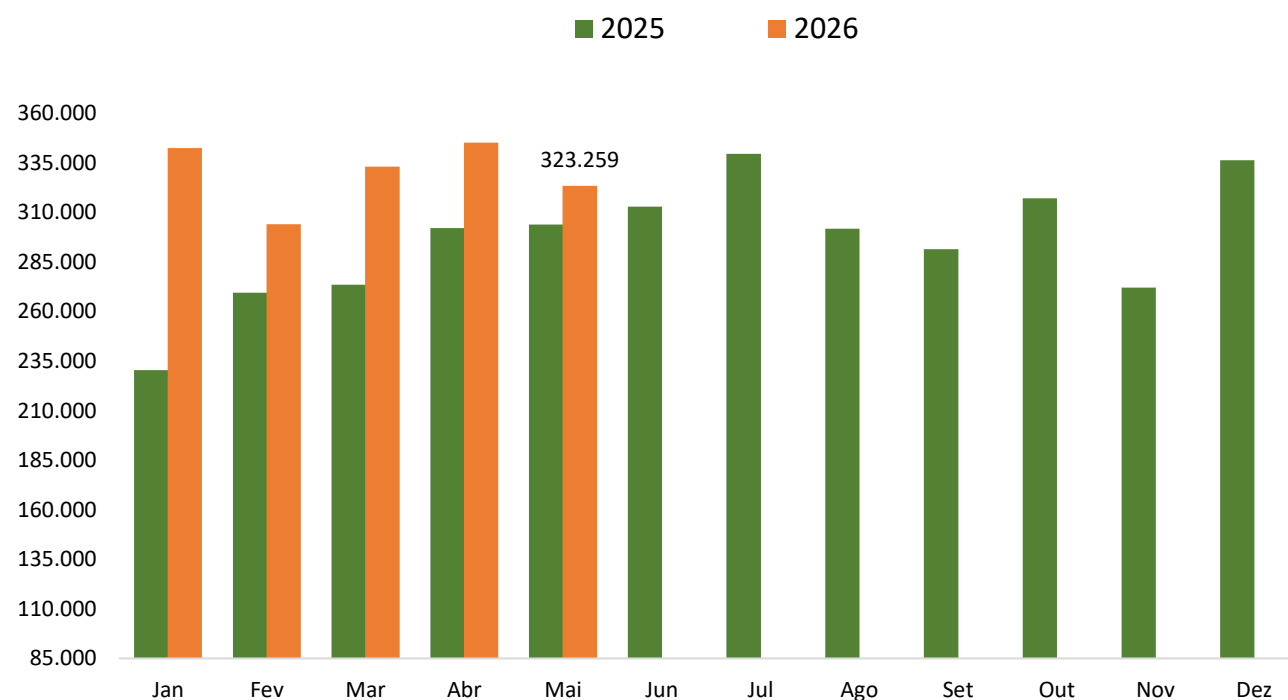
# Suinocultura

## Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 323,2 mil suínos para abate no mês de maio (Gráfico 30). Esse número foi 6,3% menor que o resultado de abril e 6,4% maior que maio de 2025. Nos primeiros cinco meses o número de animais abatidos totalizou 1,64 milhão de cabeças. Esse resultado foi 19,4% superior aos 1,37 milhão de animais abatidos nos primeiros cinco meses de 2025.

No Brasil, o abate registrou crescimento de 2,7% na comparação entre os primeiros cinco meses de 2026 e igual período de 2025.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)

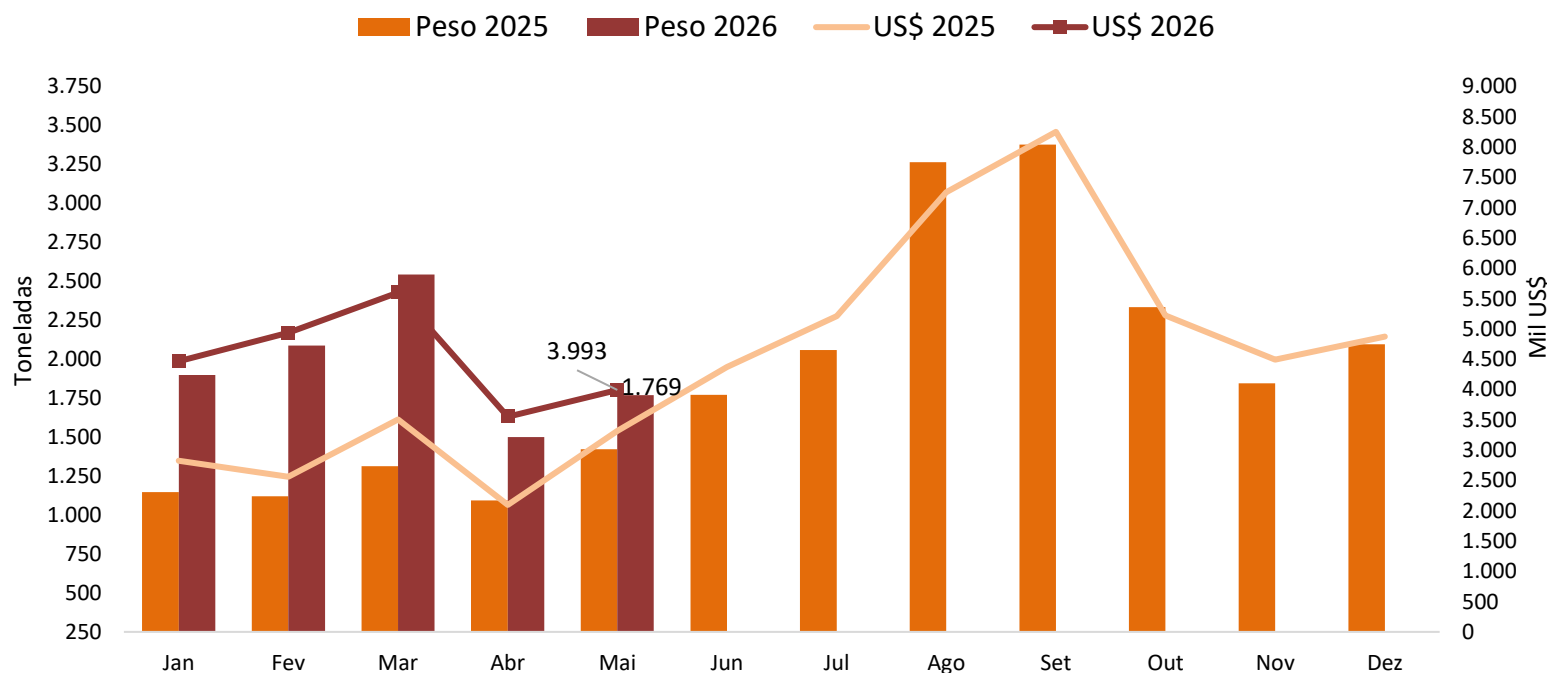


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

# Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 3,9 milhões em receita e 1,7 mil toneladas no mês de maio de 2026 (Gráfico 31). O resultado dos cinco meses somou US\$ 22,5 milhões e 9,7 mil toneladas, o que representou alta de 57,6% no valor e aumento de 60,7% no volume quando comparado aos cinco meses de 2025 em que foram exportados o equivalente a US\$ 14,3 milhões e 6,09 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 1,42 bilhão e embarcou 568,4 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 11,7% na receita e alta de 11,8% no volume quando comparado a igual período de 2025.

**Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS**



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

# Mercado externo

## Importadores

Nos cinco meses, o principal destino da carne suína de MS foram as Filipinas. O País respondeu por 27,4% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 2,4 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 16,5%, foi ocupado pela Argentina que aumentou o volume comprado em 310,6% de 2025 para 2026. Hong Kong, em terceiro lugar, com 11,1% da receita e 941,1 toneladas (Quadro 03).

**Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-mai./2026**

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Filipinas	6.179.170	2.445.358	2,53	27,41
Argentina	3.738.046	1.507.168	2,48	16,58
Hong Kong	2.506.276	941.124	2,66	11,12
Uruguai	2.399.564	961.245	2,50	10,64
Singapura	1.918.521	664.160	2,89	8,51
Emirados Árabes Unidos	1.633.842	511.746	3,19	7,25
Geórgia	960.548	386.248	2,49	4,26
Angola	646.717	317.054	2,04	2,87
Costa do Marfim	536.356	998.200	0,54	2,38
<b>Total</b>	<b>22.544.009</b>	<b>9.799.016</b>	-	-

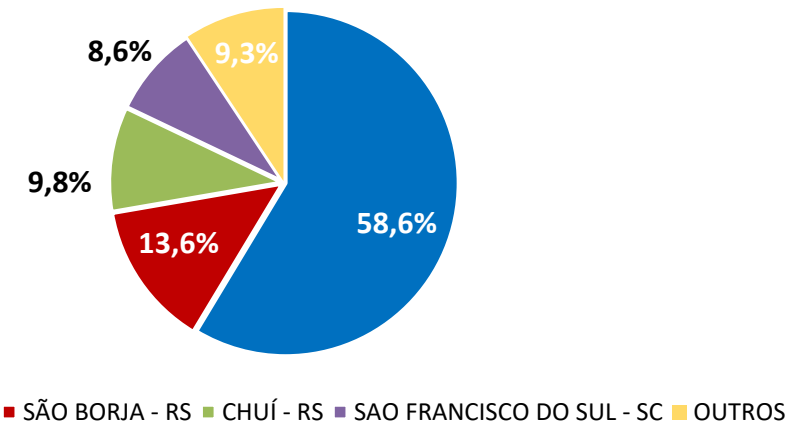
Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

# Mercado externo

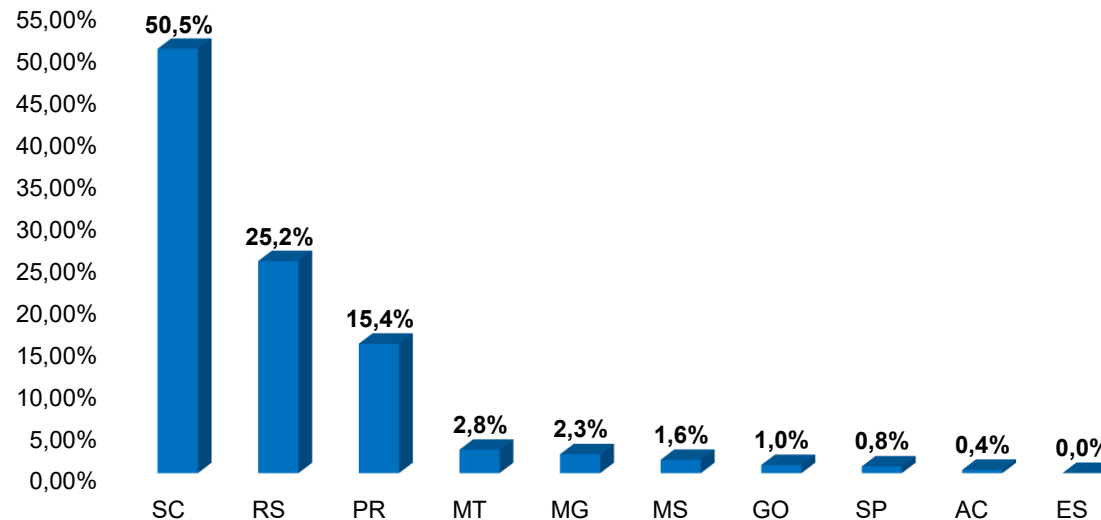
## Portos e ranking

### Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan-mai./2026

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 58,6% (5,7 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).



### Gráfico 33 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-mai./2026



O MS respondeu por 1,6% (US\$ 22,5 milhões) da receita brasileira (US\$ 1,42 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

# EXPEDIENTE

---

**Eliamar Oliveira**

Consultora de economia  
[eliamar@senarms.org.br](mailto:eliamar@senarms.org.br)

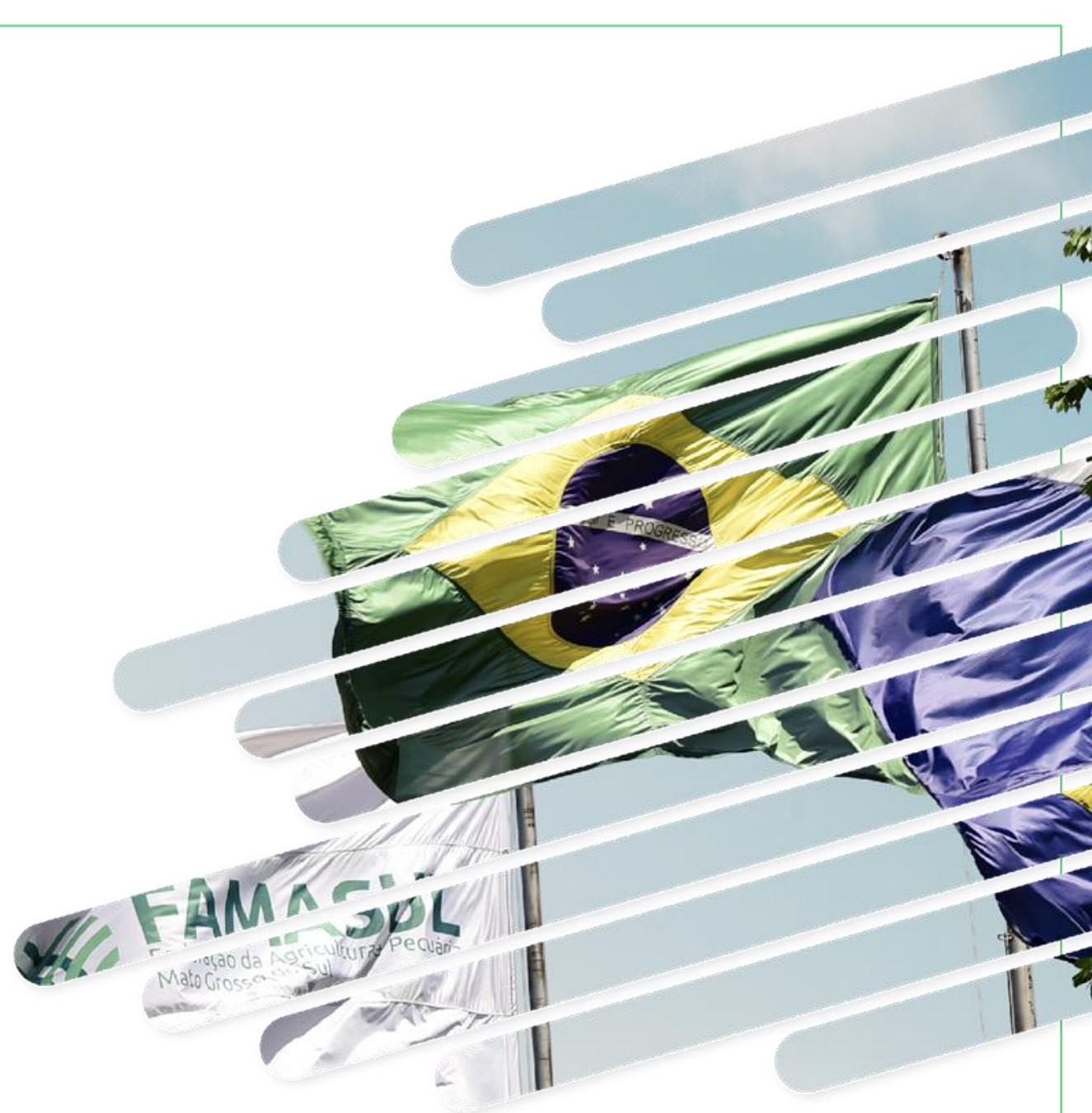
**Tamiris Azoia de Souza**

Coordenadora - DETEC  
[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

**Arthur da Cunha Brum**

Estagiário – Medicina veterinária  
[arthur.brum@senarms.org.br](mailto:arthur.brum@senarms.org.br)

---



# DIRETORIA

---

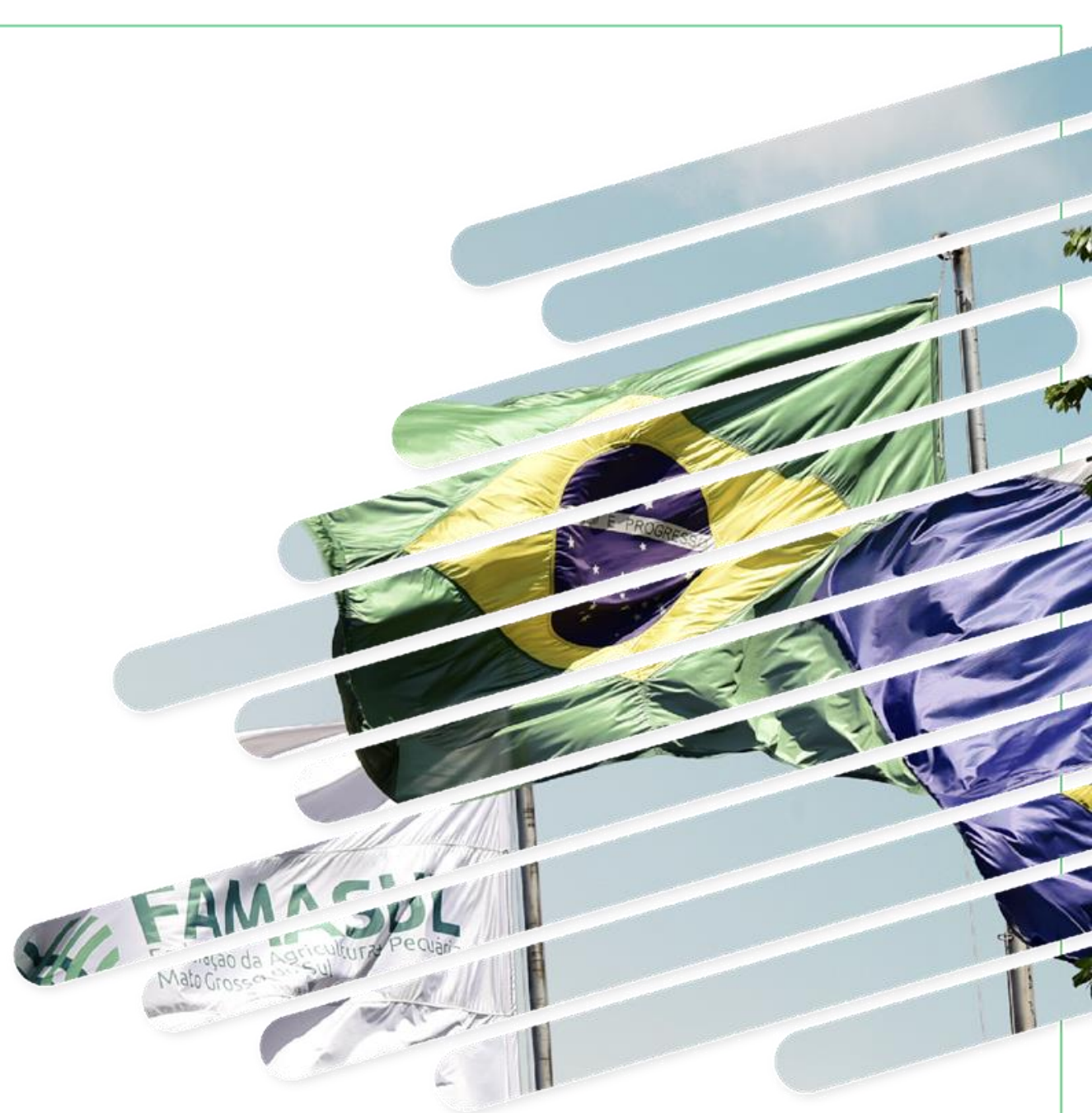
**Marcelo Bertoni**  
Presidente

**Mauricio Koji Saito**  
Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**  
1º Tesoureiro

**Fábio Olegário Caminha**  
1º Secretário

**Lucas Galvan**  
Superintendente do Senar - AR/MS





**FAMASUL**  
**SENAR**  
**SINDICATOS**

[portal.sistemafamasul.com.br](http://portal.sistemafamasul.com.br)  
[senarms.org.br](http://senarms.org.br)

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724